Oferta e demanda por educação superior no Brasil

Simon Schwartzman

AIR - Brasil

Sumário

A oferta e a demanda por educação superior, em um país tão heterogêneo como o Brasil, varia muito de região para a região, e pode ter naturezas muito distintas. Por uma parte, estão os jovens saindo dos cursos secundários, e buscando as carreiras profissionais mais tradicionais, para depois buscar seu lugar nos mercados de trabalho. Por outra, estão os adultos que decidem estudar depois de já trabalharem. A escolha das carreiras, a preferência por cursos diurnos ou noturnos, a matrícula em escolas públicas ou privadas, tudo isto depende das condições de renda e educação prévia dos estudantes, de seu momento de vida, e da oferta de oportunidades educacionais que existe em sua região. Do lado da oferta, existe uma distribuição dada de instituições públicas e gratuitas, por uma parte, e privadas e pagas, por outra; e uma oferta diferenciada por áreas de conhecimento, que responde, por uma parte, a uma política governamental de implantação de estabelecimentos de ensino superior nas diversas partes do território nacional; e, por outra, de uma oferta do setor privado, respondendo à demanda que percebida ou antecipada.

O que este documento traz é uma análise detalhada das características dos estudantes secundários, que formam uma parte fundamental da demanda por educação superior; das características dos estudantes superiores; das características de cada um dos estados brasileiros, e das grandes áreas metropolitanas; e das cidades que tenham mais de 3000 mil estudantes de nível superior, que são cerca de 110. Existe, além disto, uma tentativa de interpretar os resultados, através de uma análise fatorial e tipológica. As fontes de dados são a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, para 1999; o Censo do Ensino Superior do Ministério da Educação, de 1998, e a Base de Informações Municipais do IBGE, que contém dados educacionais, demográficos e outros oriundos da Contagem Populacional de 1996, e do Censo Educacional de 1997.

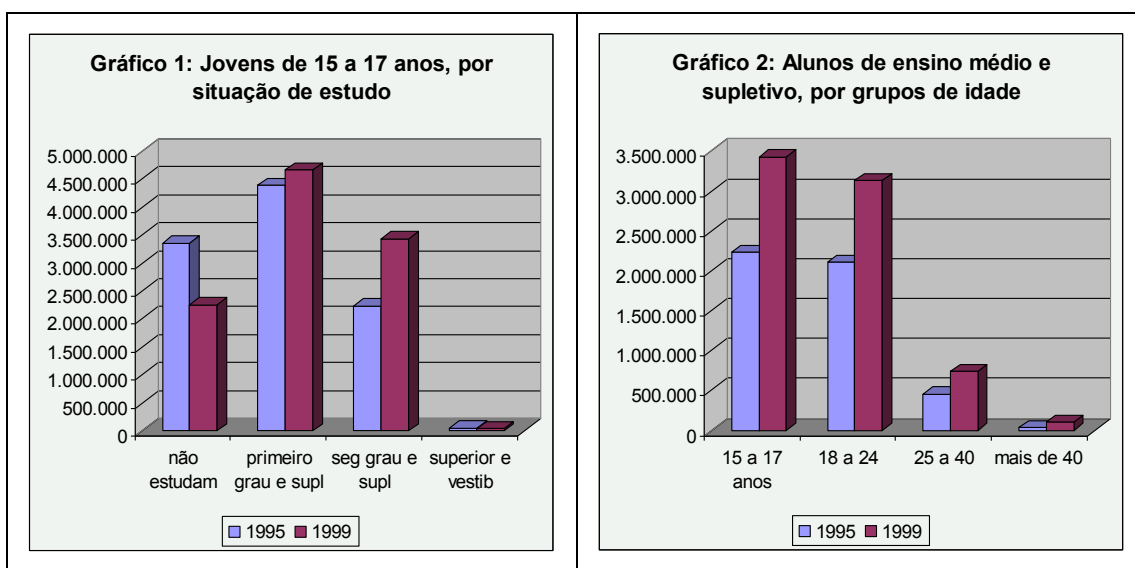
a) A educação secundária, ou média.

Um dos principais condicionantes da demanda por educação é o número e as características dos alunos que saem do ensino médio, ou secundário, em todo o país. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE - PNAD, realizada anualmente, e baseada em uma amostra nacional de cerca de 100 mil domicílios e 350 mil pessoas, permite fazer um quadro bastante preciso das características destes estudantes de nível médio, para os estados e as principais áreas metropolitanas do Brasil. O quadro 1 dá as informações mais gerais sobre o envolvimento da população brasileira de 15 anos e mais com a educação.

Quadro 1 - Situação escolar da população brasileira, segundo grupos de idade					
	15 a 17 anos	18 a 24	25 a 40	mais de 40	total
não estuda	2.233.275	13.876.285	35.782.755	42.606.945	94.499.260
alfabetização de adult	20.618	51.388	122.774	167.381	362.161
regular de prim grau	4.516.870	1.766.406	472.004	83.194	6.838.474
supletivo de prim grau	148.443	239.139	304.793	101.450	793.825
regular de segu grau	3.400.034	2.913.347	511.747	55.075	6.880.203
supletivo de segu grau	31.723	217.277	232.932	48.064	529.996
pre vestibular	25.946	346.098	69.464	7.530	449.038
superior	11.315	1.553.863	823.043	136.760	2.524.981
mestrado ou doutorado		14.054	131.368	57.750	203.172
Total	10.388.224	20.977.857	38.450.880	43.264.149	113.081.110
Fonte: IBGE, PNAD 1999, tabulação especial					

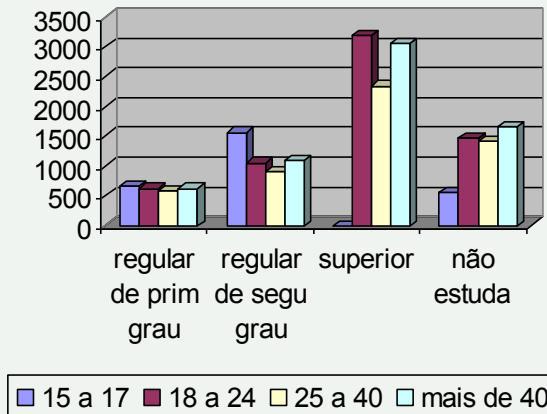
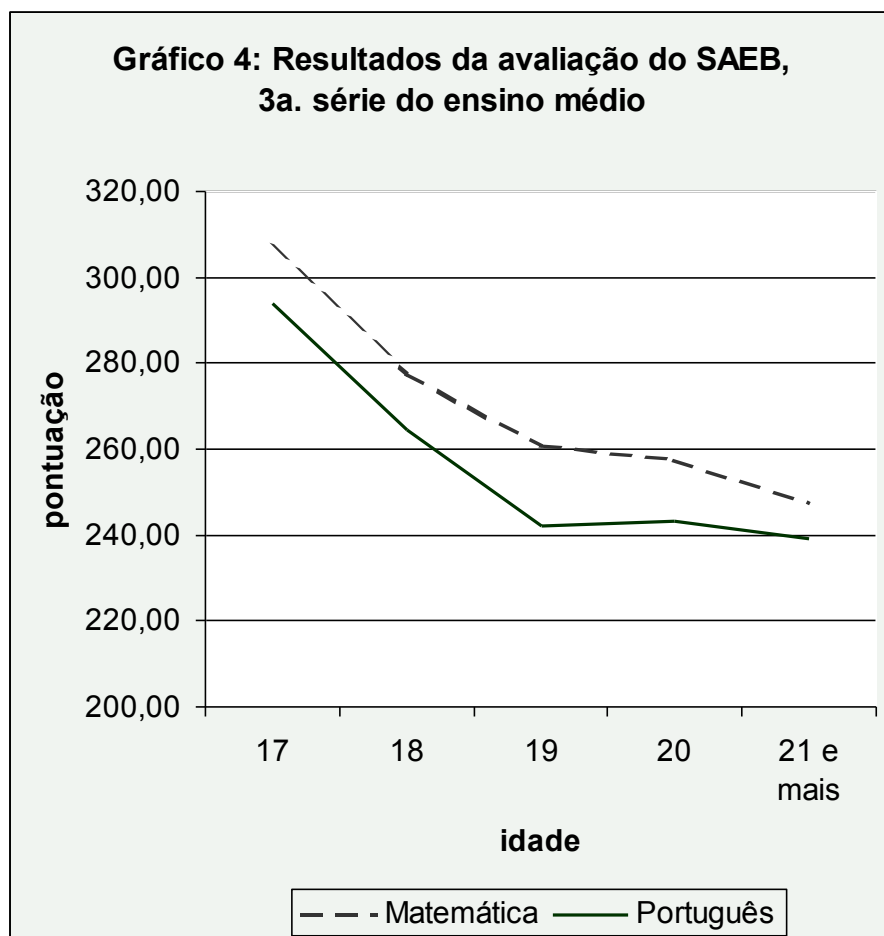
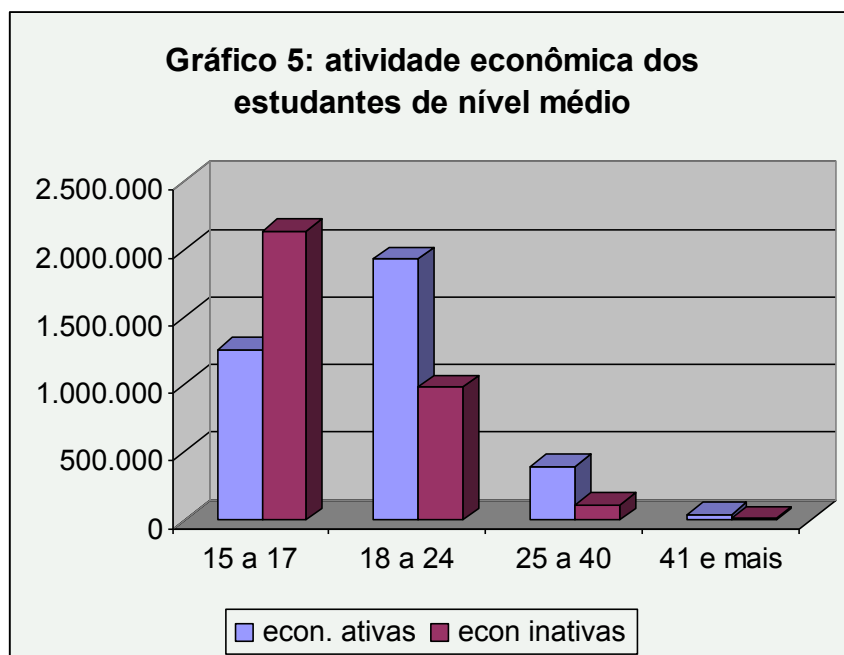
Os cursos de formação de jovens e adultos, que preparam para os exames supletivos de primeiro e segundo graus, vêm crescendo muito nos últimos anos, e representam uma rota cada vez mais significativa para pessoas que desejam retomar os seus estudos. É possível fazer um cálculo simples para estimar o limite superior da demanda por ensino superior no país para os próximos anos, supondo, para efeito de raciocínio, que todos os estudantes de nível médio aspirariam a continuar seus estudos posteriormente. Este limite seria um mercado de 2,5 milhões de pessoas por ano, para um sistema de educação superior que, em sua totalidade, matricula um número semelhante de estudantes em todas as suas séries, mas que precisaria ter lugar para dez milhões de pessoas para atender a toda esta demanda.

Na realidade, só uma parte dos estudantes de nível médio obtêm seu diploma, e só uma parte destes busca, efetivamente, a educação superior. Mas, por outro lado, o ensino médio brasileiro ainda está longe de se universalizar, e as taxas de participação de jovens brasileiros no ensino superior é ainda bastante baixa, como será visto mais adiante.

Uma maneira de aprofundar o entendimento sobre esta demanda é examinar algumas das características dos estudantes de nível médio, e sua evolução nos anos mais recentes.

Entre 1995 e 1999, o número de jovens entre 15 e 17 anos que não estudavam baixou de 3,3 para 2,2 milhões em todo o Brasil, enquanto que o número de jovens desta idade matriculados no ensino médio, que é o nível correspondente a esta faixa de idade, aumentou de forma correspondente, de 2,2 para 3,4 milhões. Comparado com 1995, existe hoje um melhor ajuste entre idade e série para este grupo no Brasil, mas a proporção de alunos mais velhos que ainda permanecem no ensino médio continua extremamente alta, da ordem de 50%. Uma outra maneira de examinar esta situação é ver a evolução das taxas brutas e líquidas de matrícula na educação secundária. A primeira compara o número de inscritos com a população na idade de referencia; a segunda dá a percentagem de jovens na idade de referência que estão matriculados nos níveis respectivos. Entre 1995, a participação de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio aumentou em 50%, mas ainda são somente 33% do grupo de idade, estando ainda longe da universalização para este nível que é de se esperar nas sociedades modernas. As taxas brutas revelam que, se não fossem as defasagens de idade, dois terços dos jovens entre 15 e 17 anos poderiam estar sendo atendidos pelo sistema de educação secundária. No total, cerca de 80% dos jovens nesta idade estão envolvidos com atividades educacionais, embora, em boa parte, em níveis de escolaridade inferiores.

Quadro 2: Taxas de escolarização da população de 15 a 17 anos

	Ano	
	1.995	1.999
Bruta	0,46	0,66
líquida	0,22	0,33
escolarização 15-17	0,67	0,79

O gráfico 3 permite examinar a relação entre idade, renda e situação educacional da população brasileira acima de 15 anos de idade. Existe uma relação clara e forte entre nível educacional e nível de renda: para os que ainda estão no primeiro grau, a renda familiar média é de 650 reais mensais, e não varia muito entre os diferentes grupos de idade. Os alunos de nível médio têm uma renda familiar duas vezes maior, de 1.294 reais mensais, com diferenças importantes conforme a idade. Para os que estão na idade correspondente à educação, ou seja, entre 15 e 17 anos, a renda familiar é de 1.562 reais, caindo para cerca de mil reais para os que se encontram defasados. No nível superior, a renda familiar mensal salta novamente para 2.906 reais, com maior valor para os mais jovens, de 3.185 reais, e também para o pequeno grupo que volta à universidade depois dos 40 anos, com uma renda familiar média de 3.050 reais. Estes dados confirmam, primeiro, a forte correlação que existe no Brasil entre renda e acesso aos diferentes níveis educacionais; e, segundo, que os jovens defasados em sua educação têm uma condição renda claramente inferior à dos que são capazes de progredir na escola conforme o esperado para cada idade.

Uma outra informação relevante sobre os alunos do ensino médio provem do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação. Os dados para o ano 2000, referentes aos alunos em fase de conclusão do ensino médio, mostram uma clara relação negativa entre desempenho e idade, com uma queda importante do desempenho entre 17 e 19 anos, sobretudo no uso da língua portuguesa.

O mau desempenho dos alunos mais velhos pode estar associado a uma educação prévia mais precária, mas também está relacionado, claramente, com o fato de que, se até os 17 anos, 37% dos estudantes de nível médio já trabalham, para o grupo de 18 a 24 anos, esta percentagem salta para 63%. Estas pessoas mais velhas estudam à noite, e têm muito menos condições de se dedicar ao estudo (gráfico 5). Os quadros 3 e 4 dão as características principais do trabalho dos 3,2 milhões de estudantes de nível médio que trabalham. Setenta e cinco por cento trabalham em atividades de serviço; 65% não têm vínculo formal de trabalho. É destes estudantes que virá uma parte importante da demanda por educação superior nos próximos anos.

Quadro 3: ramos da atividade principal dos estudantes de nível médio que trabalham

	Masculino	Feminino	total
agrícola	13,45%	5,98%	9,94%
indústria de. Transformação	19,46%	12,04%	15,98%
indústria de construção	7,11%	0,30%	3,91%
outras atividades industriais	0,91%	0,41%	0,67%
comércio de mercadorias	21,32%	22,74%	21,99%
prestação de serviços	16,81%	31,00%	23,47%
serviços auxiliares da atividade econômica	5,57%	4,41%	5,03%
transportes e comunicações	3,63%	1,42%	2,59%
atividade social	5,16%	15,87%	10,19%
administração pública	4,46%	3,33%	3,93%
outras atividades	2,13%	2,49%	2,30%
Total	1.705.422	1.509.627	3.215.049

Quadro 4 - Posição na ocupação principal de estudantes de nível médio que trabalham			
	Masculino	Feminino	Total
com cartera assinada	37,23%	29,19%	33,45%
militar	1,29%	0,00%	0,69%
funcionário público estatutário	1,76%	3,63%	2,64%
outros (trabalho informal)	34,62%	30,08%	32,49%
doméstico com carteira	0,14%	2,93%	1,45%
doméstico sem carteira	0,46%	17,15%	8,28%
conta própria	7,45%	6,29%	6,90%
empregadores	0,46%	0,08%	0,28%
trabalho para consumo próprio	0,00%	1,32%	1,30%
trabalho sem remuneração	15,32%	9,33%	12,51%
	1.704.757	1.509.065	3.213.822

O quadro 5, finalmente, dá uma primeira aproximação sobre a pressão do ensino médio sobre o ensino superior para os diversos estados e regiões metropolitanas do país. Para este quadro, estimamos, com base nas informações da PNAD, que 30% dos alunos de ensino médio estão na última série, e que 30% dos alunos de nível superior estão na primeira série dos respectivos cursos. Com isto, podemos estimar que, anualmente, 1,5 milhões de jovens concluem o nível médio e não ingressam no ensino superior, com diferenças importantes por estados e regiões metropolitanas. É claro que não se pode supor que todas as pessoas que concluem o ensino médio demandem, efetivamente, um lugar no ensino superior. No entanto, o Brasil tem uma taxa de matrículas no ensino superior extremamente baixa, como veremos a seguir; e isto, combinado com a expansão do ensino médio, que deve continuar, caracteriza um horizonte de forte demanda sobre o ensino superior nos próximos anos.

Quadro 5 - Demanda potencial por educação superior, por estado e regiões metropolitanas(*)

Região	matrícula secundária	matrícula superior	formados de nível médio que não ingressam no nível superior	
			total	percentagem
SP Metrop	1.084.154	424.241	197.974	60,87%
São Paulo	989.577	362.440	188.141	63,37%
Minas Gerais	619.765	125.868	148.169	79,69%
Paraná	382.618	107.705	82.474	71,85%
Rio Metrop	451.911	233.826	65.426	48,26%
Bahia	283.041	30.224	75.845	89,32%
Rio Grande Sul	285.363	139.853	43.653	50,99%
Belo Horizonte	226.511	68.072	47.532	69,95%
Santa Catarina	232.660	87.245	43.625	62,50%
Goiás	218.454	75.136	42.995	65,61%
Salvador	174.198	54.994	35.761	68,43%
Maranhao	147.450	31.302	34.844	78,77%
Recife	148.062	53.970	28.228	63,55%
Ceara	122.948	25.095	29.356	79,59%
Rio de Janeiro	131.749	39.201	27.764	70,25%
Pernambuco	119.007	22.500	28.952	81,09%
Amazonas	118.460	24.726	28.120	79,13%
Espirito Santo	133.258	45.934	26.197	65,53%
Curitiba	148.262	67.085	24.353	54,75%
Fortaleza	136.528	53.166	25.009	61,06%
Pará	102.839	8.467	28.312	91,77%
Mato Grosso	116.014	36.071	23.983	68,91%
Paraíba	116.423	47.374	20.715	59,31%
Brasilia	123.123	57.420	19.711	53,36%
Rio Grande Norte	101.974	31.522	21.136	69,09%
Porto Alegre	140.780	94.893	13.766	32,59%
Piaui	78.688	17.883	18.242	77,27%
Alagoas	80.148	25.398	16.425	68,31%
Mato grosso Sul	85.182	41.464	13.115	51,32%
Sergipe	69.828	24.868	13.488	64,39%
Tocantins	59.712	16.200	13.054	72,87%
Belem	61.986	21.528	12.137	65,27%
Rondônia	46.584	15.174	9.423	67,43%
Amapá	34.948	4.543	9.122	87,00%
Acre	22.227	5.884	4.903	73,53%
Roraima	15.767	3.709	3.617	76,48%
Total	7.410.199	2.524.981	1.465.565	65,93%

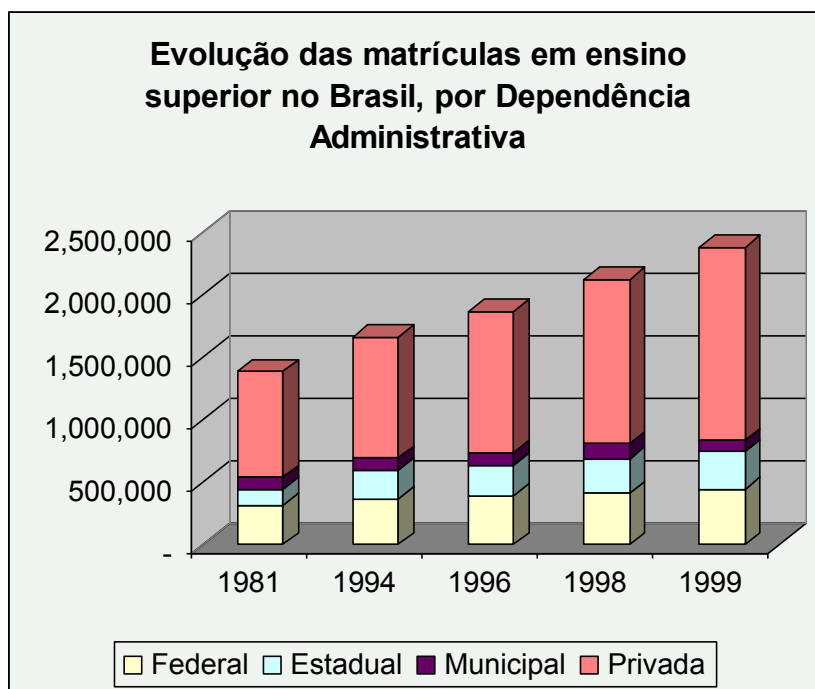
(*) Quando existe informação sobre a região metropolitana da capital, os dados sobre o Estado se referem somente ao interior

Uma maneira de precisar mais esta estimativa é considerar que somente os estudantes de nível médio que têm renda suficientemente alta entrarão de fato no nível superior. O quadro 5a mostra que somente metade dos alunos de nível médio (isto é, os que estão nos dois quintis de renda mais altos, acima de mil reais por mês) é que têm renda comparável com os estudantes de nível superior. Isto significa que as estimativas do quadro 5 deveriam ser divididas por 2.

Quadro 5a - Distribuição de estudantes de diversos níveis por grupos de renda.					
		fora da escola	na escola		
quintis de renda	renda média		regular de prim grau	regular de segu grau	superior
1	167.84	19.90%	26.30%	9.30%	1.20%
2	356.22	21.40%	26.20%	15.40%	3.60%
3	601.08	20.00%	22.80%	22.00%	8.10%
4	1035.35	19.70%	16.20%	26.60%	20.60%
5	3150.72	18.90%	8.60%	26.70%	66.50%
Total	1063.72	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%

b) evolução e características do ensino superior

Com 2,5 milhões de estudantes de nível superior, e uma taxa de participação líquida de 7,4% (a percentagem de jovens entre 18 e 24 anos matriculados neste nível), o Brasil está muito abaixo da maioria dos países latino-americanos, e extremamente distante de países como a Austrália, Finlândia, Japão, Coréia e Estados Unidos, onde as taxas de participação já superam os 65%.

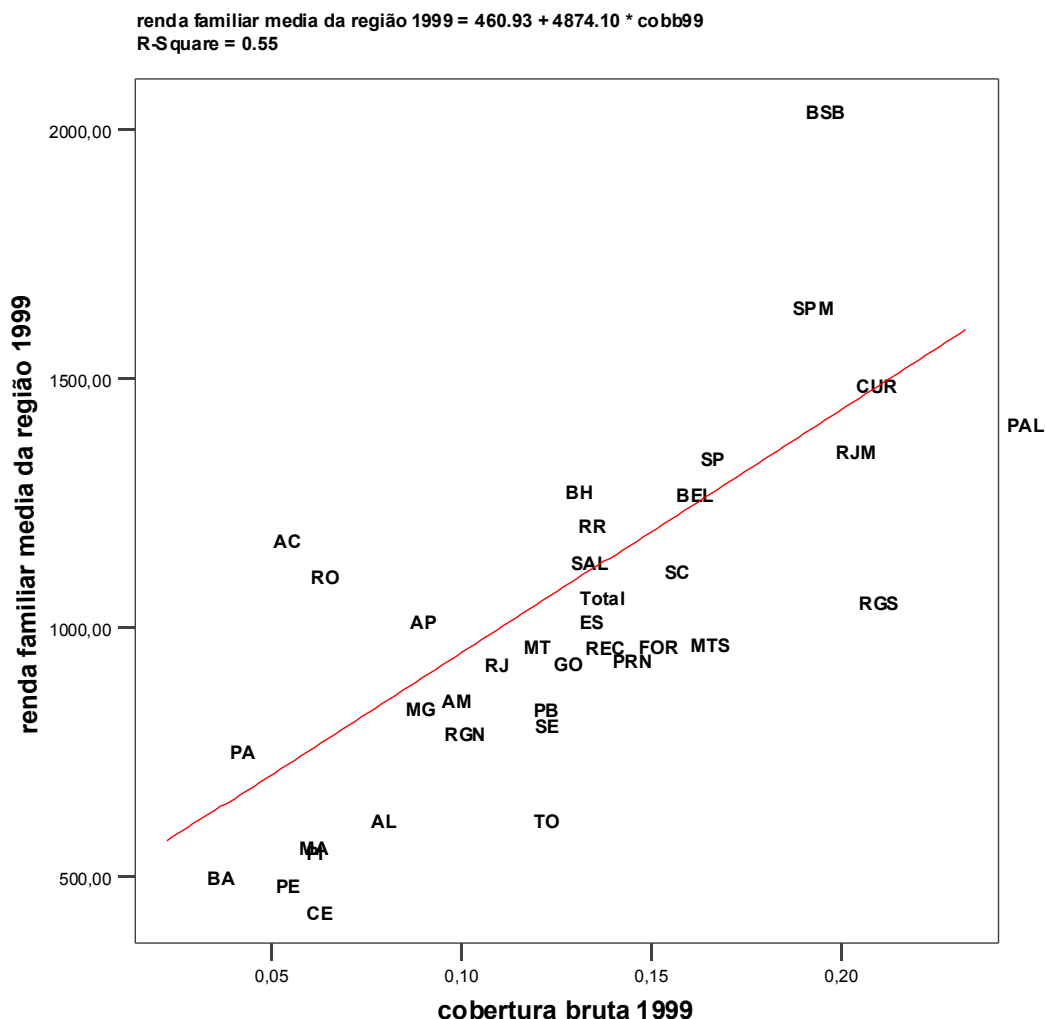
Os quadros e gráficos que se seguem apresentam algumas características gerais dos estudantes de nível superior brasileiros, que serão posteriormente detalhadas por regiões, e vistos em termos da evolução ocorrida entre 1995 e 1999. Em seu conjunto, eles permitem entender quem são estes estudantes, como combinam o trabalho com o estudo, e como o público da educação superior brasileira vem se transformando. O pano de fundo é a retomada do crescimento das matrículas nos anos mais recentes, graças, sobretudo, à expansão do setor privado.

Sessenta por cento dos estudantes de nível superior são jovens entre 18 e 24 anos, saídos recentemente da educação média. Setenta por cento trabalham, e esta percentagem entre os mais jovens não é muito menor do que entre os mais velhos: 61%, contra 87% para o grupo entre 24 e 40 anos de idade. A situação profissional, no entanto, é bem distinta: enquanto que os mais velhos (e principalmente os acima de 40 anos) tendem a ter trabalho regular, com forte presença no serviço público, os mais jovens tendem a vínculos mais precários. Um terço de todos os empregos são de tipo administrativo, e os trabalhos de natureza técnica são menos comuns entre os mais jovens do que entre os mais velhos. A posição no domicílio em que vivem é também muito distinta em função da idade. Entre os jovens, a grande maioria vive com os pais; entre os mais velhos, predomina a situação de "pessoa de referência", ou chefe de família. No total, somente 25% dos estudantes têm responsabilidade principal pela família em que vivem, mas 71% trabalham de alguma forma. Finalmente, a maioria dos estudantes, em todas as idades - mas, especialmente, entre os de mais de 40 anos - são do sexo feminino.

Quadro 6 - Características dos estudantes de nível superior, 1999, por grupos de idade

	18 a 24 anos	25 a 40	mais de 40	total
a) sexo (%)				
Masculino	42,64	43,67	40,65	42,87
Feminino	57,36	56,33	59,35	57,13
b) atividade econômica (%)				
ativos	61,36	87,65	89,44	71,32
inativos	38,64	12,35	10,56	28,68
c) renda familiar				
reais por mês	3.185,98	2.341,43	3.048,74	2.905,88
d) tipo de vínculos de trabalho				
empregados com carteira assinada	48,17	44,27	30,94	45,21
militares e funcionários públicos estatutários	9,35	26,80	43,97	19,48
empregados sem carteira	29,92	14,61	8,01	21,64
empregadores	2,17	4,99	6,72	3,73
outras situações	4,69	7,42	8,61	6,15
trabalho não remunerado	5,71	1,86	1,75	3,77
e) área de atividade				
técnica	23,08	37,71	44,18	30,98
administrativa	35,51	34,27	38,01	35,21
agropecuária	0,47	0,44	0,27	0,44
industrial	4,89	4,78	4,29	4,79
comércio	11,51	6,55	5,12	8,90
transportes	1,30	1,20		1,15
prest serviços	1,44	0,97	0,21	1,14
outra	21,80	14,08	7,91	17,38
f) posição na família				
Pessoa de referência	3,92	28,23	54,74	14,59
Cônjuge	3,56	27,12	36,23	12,99
Filho ou filha	84,11	37,69	5,73	64,72
outra situação	8,41	6,97	3,30	7,70
Total	**1.553.668**	**823.043**	**136.760**	**2.513.471**

FONTE: IBGE, PNAD 1999, Tabulação especial.

Gráfico 6: cobertura e renda familiar média da população, 1999

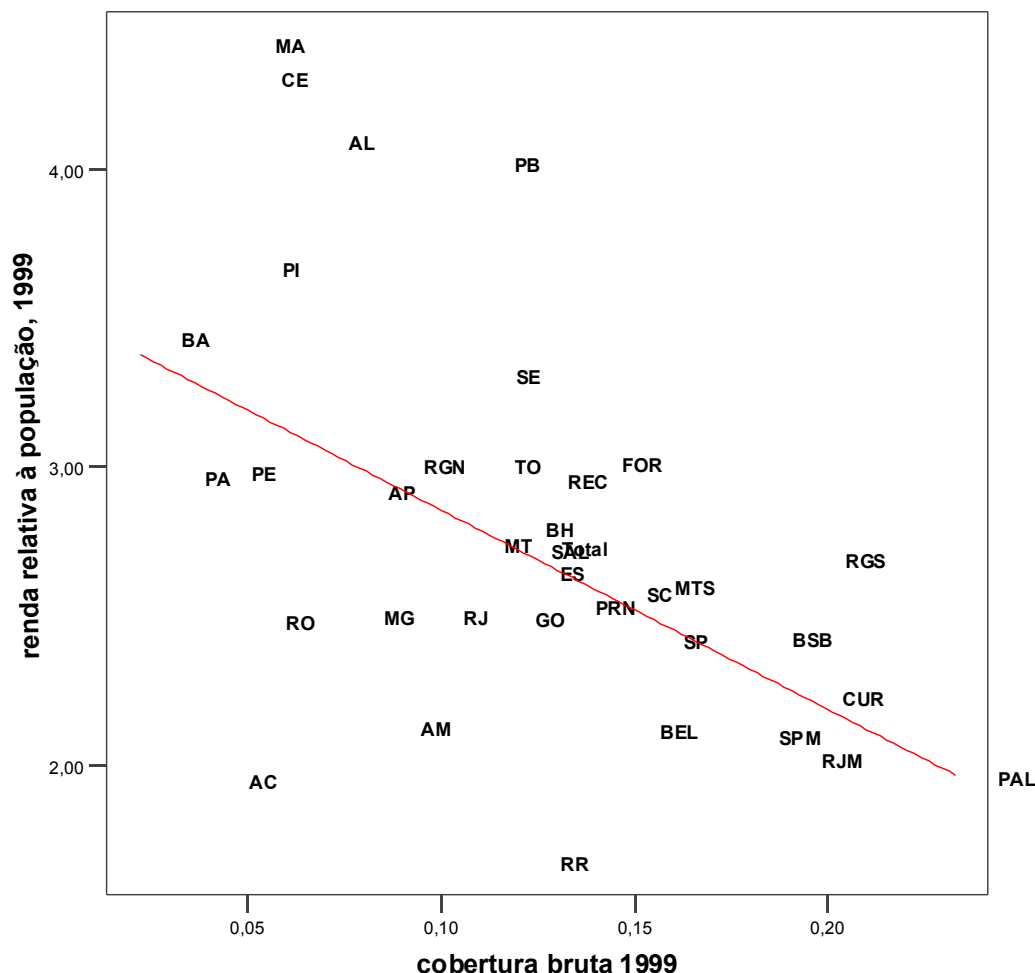
renda familiar media da região 1999 = 460.93 + 4874.10 * cobb99
R-Square = 0.55

A regressão representada no gráfico 6 mostra como a cobertura bruta do ensino superior, ou seja, o volume total de matrículas em relação à população de 18 a 24 anos de idade, está fortemente relacionada com a renda familiar média de cada região. No entanto, a renda explica somente parte da variação da cobertura. A região metropolitana de Porto Alegre (PAL) é a que apresenta maior cobertura de educação superior no país, 23%, embora sua renda familiar média seja bem inferior à de Brasília (BSB), cuja cobertura é de 18%. Em geral, as regiões localizadas acima da linha de regressão (em vermelho no gráfico), como Brasília e a área metropolitana de São Paulo (SPM), têm uma cobertura desproporcionalmente menor do que a renda familiar da região, e por isto têm um potencial de crescimento da educação superior maior do que as que se encontram abaixo desta linha, como Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RGS), ou Ceará (CE), relativamente mais saturadas. O quadro 7, a seguir, dá os valores de cobertura que seriam previstos para cada região em função de sua renda, e as diferenças residuais entre os valores existentes e os valores previstos. Os residuais positivos indicam "excesso" de cobertura, e os negativos, déficit, em relação à média nacional. Assim, os estados de Acre, Rondônia, Pará e Brasília são as áreas com maior déficit de cobertura, em contraste com Mato Grosso do Sul, Porto Alegre e o Estado de Rio Grande do Sul, relativamente saturados.

Quadro 7 - Cobertura das matrículas de ensino superior em relação à população de referência

	real	prevista	residual
Acre	4%	13.03%	-9.07%
Rondônia	5%	12.23%	-7.29%
Pará	3%	8.26%	-5.43%
Brasilia	18%	22.78%	-4.80%
Amapá	8%	11.19%	-3.63%
Bahia	2%	5.37%	-3.14%
B Horizonte	12%	14.13%	-2.49%
Minas Gerais	7%	9.24%	-1.79%
Maranhão	5%	6.04%	-1.40%
Roraima	12%	13.40%	-1.40%
Pernambuco	4%	5.22%	-1.17%
Piaui	5%	5.96%	-1.11%
Amazonas	8%	9.38%	-0.97%
Salvador	12%	12.54%	-0.75%
SP Metr	18%	18.35%	-0.71%
Rio de Janeiro	10%	10.20%	-0.68%
R G Norte	8%	8.66%	-0.17%
Alagoas	7%	6.68%	-0.13%
Mato Grosso	11%	10.63%	-0.07%
Ceará	5%	4.59%	0.23%
Total	12%	11.77%	0.27%
São Paulo	15%	14.89%	0.32%
Belém	15%	14.09%	0.50%
Espírito Santo	12%	11.21%	0.81%
Goiás	11%	10.24%	1.12%
Recife	12%	10.60%	1.60%
Paraíba	11%	9.20%	1.63%
Santa Catarina	14%	12.33%	1.93%
Sergipe	11%	8.83%	2.04%
Paraná	13%	10.30%	2.61%
Curitiba	19%	16.57%	2.72%
Fortaleza	14%	10.64%	2.97%
Rio Metr	19%	15.06%	3.70%
Tocantins	11%	6.67%	4.15%
MT do Sul	15%	10.68%	4.29%
Porto Alegre	23%	15.70%	7.59%
R G Sul	19%	11.63%	7.74%

Nota: os valores previstos e residuais são estimados por regressão entre cobertura e renda familiar média da região.

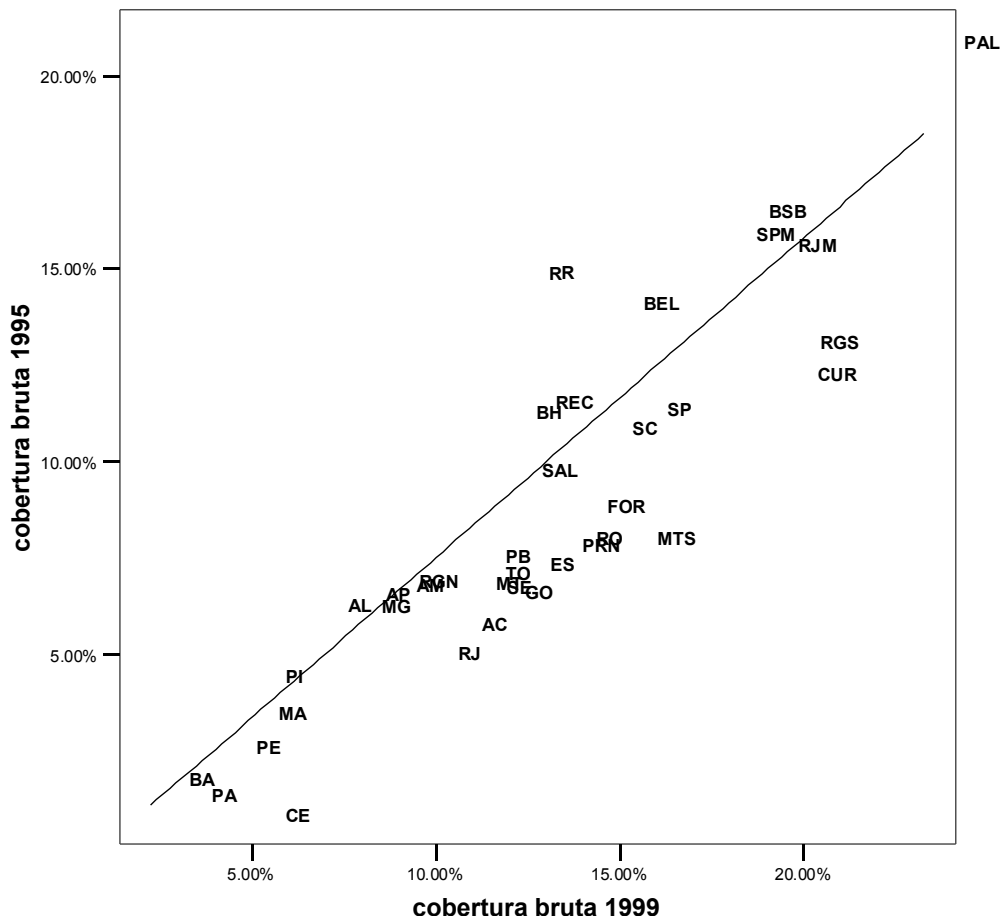
Gráfico 7: cobertura e renda familiar dos estudantes

em relação à população da região, 1999

O gráfico 7 mostra que, nas regiões em que a cobertura do sistema educacional é maior, a distância de renda entre as famílias dos estudantes e as famílias da população como um todo tende a ser menor. Na média, a renda familiar dos estudantes é 2,73 vezes maior do que a da população como um todo - R$ 2.905,00 contra R$ 1.064,00. Nos estados do Nordeste, como Maranhão, Pernambuco, Ceará, e Paraíba, esta diferença é de mais de quatro vezes; em Belo Horizonte, Curitiba, nas áreas metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro e Porto Alegre, esta diferença se reduz a um fator de dois. Os estados do Norte de Roraima, Acre e Amazonas têm um padrão atípico: nestas regiões, a cobertura é pequena, mas as diferenças de renda entre famílias de estudantes e as demais é semelhante à dos grandes estados e regiões do Sul. A interpretação destes dados é que, no Nordeste, o acesso à educação superior está associado a uma situação de privilégio social extremamente marcada, enquanto que nos estados mais ricos do Sul o acesso vem se abrindo a camadas sociais mais amplas, e está deixando de ser um privilégio tão marcado. A situação dos estados do Norte requer uma explicação mais aprofundada, mas é provável que esteja associada

ao fato de que, naquelas regiões, não existem oligarquias sociais e econômicas tão estabelecidas como na região do Nordeste.

Gráfico 8 - Evolução da cobertura do Ensino Superior

1995-1999

cobertura bruta 1995 = -0.74 + 0.83 * cobb99
R-Square = 0.81

(matrículas/ população de referência)

O gráfico 8 permite ver a evolução da oferta de ensino superior, em termos de cobertura relativa à população em idade de referência, entre 1995 e 1999. As regiões que estão abaixo e à direita da linha de regressão, como Rio Grande do Sul. Curitiba e Mato Grosso do Sul, foram as que mais cresceram em termos relativos, enquanto que Belo Horizonte, Brasília e Porto Alegre cresceram menos do que a média do país.

O que pode estar significando este crescimento de cobertura, em função das características dos estudantes? O quadro 8 mostra que, exceto pela renda média mais alta, não existe muita diferença entre os estudantes de agora e os de 5 anos atrás. Os gráficos a seguir permitem entender melhor o que ocorreu.

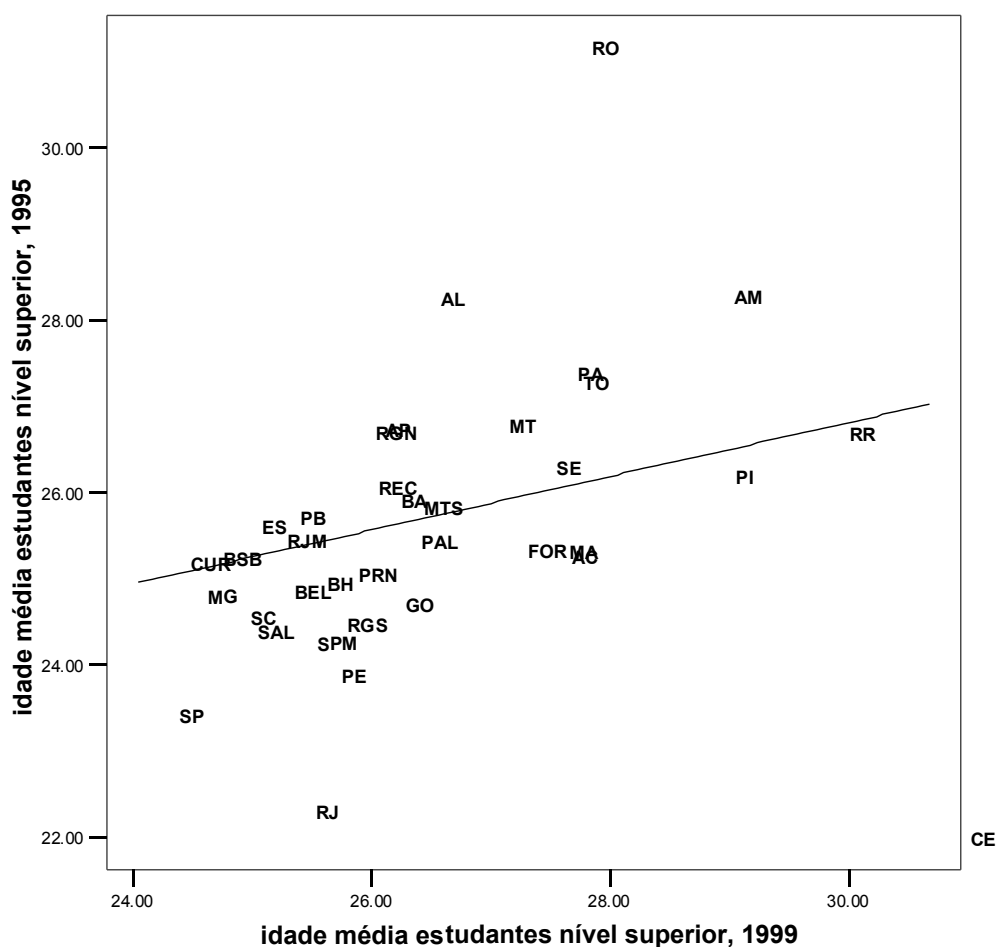
Quadro 8 - Evolução das características dos estudantes de nível superior, 1995-1999

	1995	1999
Idade média	24.89	25.28
renda familiar média	2,384.02	2,910.99
renda familiar relativa à região	2.55	2.52

Fonte; PNAD 1995 e 1999, tabulações especiais.

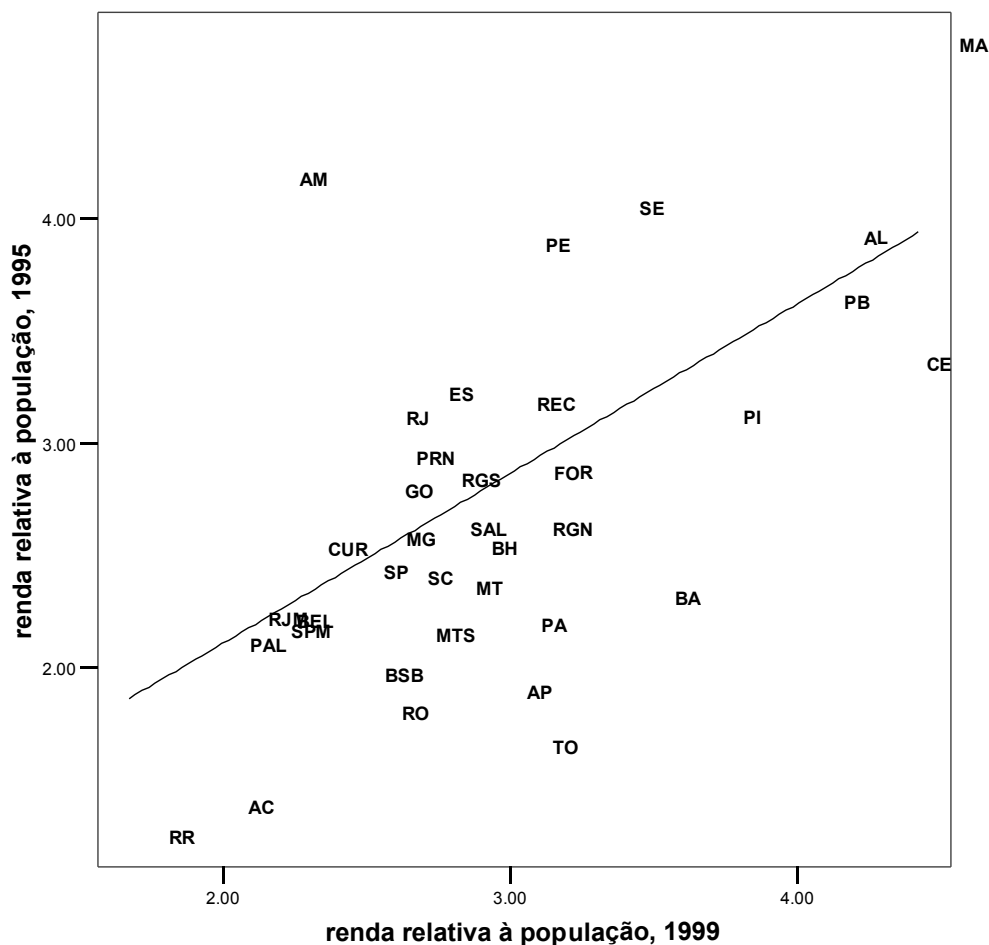
Gráfico 9 - Evolução da idade média dos estudantes de nível superior

1995-1999

idade média estudantes nível superior, 1995 = 17.46 + 0.31 * idm99
R-Square = 0.08

Idade: Por detrás do fato de que a idade média dos alunos pouco se alterou, estão as grandes diferenças entre regiões, como mostra o gráfico 9. Em alguns estados, como em São Paulo, sobretudo no interior, no interior do Rio de Janeiro e no Ceará, a expansão está associada a um envelhecimento dos alunos. Em outros estados, como Pernambuco, Amazonas, Mato Grosso e outros das regiões Norte e Nordeste, houve uma redução relativa das idades dos alunos. Isto sugere que, em parte, e especialmente nos estados e regiões menores, a educação superior ainda está

crescendo para atender à demanda dos mais jovens; enquanto que, nas regiões maiores e mais ao Sul (e o caso do Ceará mereceria um estudo especial) o crescimento está associado à entrada de pessoas mais velhas no sistema.

Gráfico 10 - Evolução da renda média familiar relativa

1995-1999

em relação à renda familiar média da população da região

Renda: O gráfico 10 permite testar se, com a ampliação do sistema, o ensino superior brasileiro está se tornando menos elitista. Em termos absolutos, as rendas médias dos estudantes aumentaram de forma significativa, como visto no quadro 8. Em termos relativos, houve uma pequena redução da diferença de renda entre famílias de estudantes e da população como um todo, sobretudo em regiões do Norte e Nordeste - Amazonas, Pernambuco, Ceará - onde as desigualdades eram mais elevadas. Maranhão continua sendo o Estado mais elitista do país, deste ponto de vista. Outros

estados e regiões, como os antigos territórios e Roraima, Acre, Tocantins e Rondônia, mas também Bahia, parecem ter se tornado ainda mais elitistas deste pondo de vista.

Em resumo, o exame destas características mais gerais da evolução do ensino superior brasileiro nos últimos 5 anos não mostra um padrão muito nítido do ponto de vista da composição dos alunos. Eles agora são um pouco mais velhos, um pouco menos ricos em relação à população de seus estados e regiões, mas os padrões variam muito em função da região, e da amplitude de cobertura de cada região.

c) as grandes concentrações

Aonde estão estes estudantes, no território nacional? As tabelas em anexo apresentam os dados sobre as cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes, e também das cidades com o maior número de estudantes de ensino superior, a partir de 3 mil. Das 54 cidades brasileiras de mais de 300 mil habitantes, cinco não apresentam nenhuma informação no Censo do Ensino Superior do MEC sobre matrículas no ensino superior, e quatro têm taxas de participação extremamente baixas, abaixo de 3 mil estudantes, e foram excluídas das destas tabelas (quadro 8).

Quadro 8 - Grandes cidades brasileiras com pouca ou nenhuma educação superior

Estado	Município	população	matrícula
Pará	Ananindeua	341257	.
Alagoas	Jaboatao dos Guararapes	529966	.
Espírito Santo	Cariacica	301183	.
São Paulo	Carapicuiba	327882	.
São Paulo	Diadema	323116	.
São Paulo	Maua	342909	108
Rio de Janeiro	Sao Joao de Meriti	434323	780
Rio de Janeiro	Belford Roxo	399319	1,286
Minas Geais	Contagem	492214	2,622

A tabela 1 no anexo dá informações sobre a população total, o número de pessoas matriculadas no ensino superior e a relação entre estes dois números, que é uma indicação da cobertura do sistema educacional na cidade. Em conjunto, estas cidades compreendem a somente 30% da população brasileira, mas 69% da população estudantil de nível superior. Grandes cidades como Nova Iguaçu e São Gonçalo, no Rio de Janeiro, da mesma forma que São João do Meriti e Belfort Roxo, ou Carapicuiba e Diadema em São Paulo, parecem ser sobretudo cidades-dormitório, e têm uma cobertura extremamente baixa, ou nula No outro extremo, algumas cidades de pequeno porte, como Alfenas, em Minas Gerais, São Cristóvão, em Sergipe, e São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, parecem ter se especializado no provimento de ensino superior, atendendo provavelmente a regiões e municípios circunvizinhos. Esta informação precisaria ser aprofundada por uma análise de cada caso, considerando, inclusive, a possibilidade de erros de informação no Censo de Ensino Superior de 1998 do Ministério da Educação.

A tabela 2 apresenta alguns dados sobre matrícula no ensino médio, o porte do ensino médio privado na cidade, e a relação entre uma estimativa de formados no ensino médio e os ingressantes no ensino superior. O que chama a atenção nesta tabela são alguns números extremos - cidades em que a proporção de ingressantes é várias vezes superior à de formados, ou, inversamente, onde a proporção é diminuta.

Estes dados sugerem a existência de pólos regionais de educação superior, que atraem estudantes de regiões vizinhas.

A tabela 3 dá a distribuição dos alunos por grandes áreas de conhecimento, para cada município. O quadro confirma a grande concentração dos estudantes nas ciências sociais aplicadas, e a existência de alguns municípios que se sobressaem no atendimento às áreas tecnológicas, como São Carlos, Palmas e Itu, mas também Ilhéus.

A tabela 4 dá as distribuições dos que ingressaram no ensino superior em 1998 por idade e por sexo. No geral, predominam os mais jovens e as mulheres. Nos grandes centros, porém, a proporção de mais velhos tende a ser maior, enquanto que a proporção de mulheres tende a se acentuar em cidades de porte médio. A grande proporção de mulheres nestas cidades pode estar associada à pressão que existe hoje para a titulação em nível superior para as professoras dos sistemas de educação pública estaduais e municipais.

A tabela 5 dá a distribuição de matrículas por turno, e também por sexo. No Brasil como um todo, 56% dos estudantes estão em cursos noturnos; nas grandes cidades, esta proporção se reduz a quase metade - metade. Existem grandes diferenças, no entanto, com áreas de grande concentração de ensino noturno.

A tabela 6 dá a distribuição dos estudantes das cidades por tipo de dependência administrativa e natureza das instituições. O setor privado predomina de forma intensa, com 66,7% das matrículas (para o Brasil como um todo é 62%) e o predomínio das universidades reflete, sobretudo, o movimento das instituições privadas em buscarem status universitário, para aumentarem sua autonomia em relação ao MEC.

d) Aonde investir?

Decisões sobre aonde o Instituto Superior Pitágoras deveria concentrar seus esforços requerem um conhecimento detalhado de diferentes cidades e regiões, que não poderiam ser proporcionados pelos dados utilizados para esta análise geral. No entanto é possível pensar em alguns critérios que poderiam nortear a busca de lugares que parecem ser potencialmente mais interessantes.

Um primeiro critério deve ser a existência de um número significativo de pessoas que têm condições de buscar educação superior de alguma forma. Um primeiro critério para identificar estes lugares, ou cidades, é a renda. Os dados da PNAD que estamos utilizando aqui só dá informações de renda para os Estados e regiões metropolitanas, e não para cada município (esta informação por município só estará disponível com a divulgação dos dados do Censo Demográfico de 2000). De toda forma, parece pouco razoável investir em Estados aonde a renda familiar é baixa, apesar de que, como vimos, em algumas regiões, particularmente no Nordeste, a renda dos estudantes de nível superior tende a ser muito mais afastada da renda da região do que em outras.

Uma segunda consideração é o nível educacional da população, ou seja, se existe um estoque significativo de pessoas com educação secundária, que possam ingressar no nível superior. Não se trata, simplesmente, de pessoas que estão terminando o ensino médio, mas pessoas que tenham interesse e condições de voltar a estudar e reiniciar sua educação. Estas condições estão claramente relacionadas com a idade, que é um terceiro critério a ser examinado.

O quadro 9 apresenta em detalhe, para cada estado brasileiro e as principais regiões metropolitanas, o número de pessoas com renda e educação suficientes para se

interessarem, potencialmente, por continuar seus estudos em nivel superior. A tabela 7, no anexo, desdobra esta informação por grupos de idade para cada estado e região metrpolitana.

O segundo critério é a cobertura, o quanto que o ensino superior se expandiu na cidade, em relação à população. Paradoxalmente, os lugares que parecem ser de maior interesse para a ação do Pitágoras não são onde esta cobertura é menor, e sim aonde ela é maior. A razão para isto é que em nenhuma parte do Brasil a demanda por educação superior está saturada ou atendida, e aquelas cidades aonde existem mais pessoas estudando são, possivelmente, aquelas aonde existe uma população mais propensa a estudar e podem se constituir em pólos de atração para a região em que estão; enquanto que, no outro extremo, os jovens de cidades com cobertura muito reduzida são provavelmente atraídos para estudar em outras partes, ou não desenvolveram uma cultura local que valoriza e incentiva a educação. Por um simples critério de tamanho, as áreas metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, e os estados de São Paulo são as áreas de preferência para investimentos em educação superior que possa atender a este tipo de público.

Quadro 9 - Número de pessoas com renda superior a mil reais e educação média completa, por zona de residência.				
	Estudantes superior	**Formados superior**	**estudantes potenciais**	**Total**
SP Metrop	382,154	1,040,398	2,692,771	4,115,323
São Paulo	338,843	945,749	2,312,930	3,597,522
Rio Metrop	187,169	609,863	1,464,801	2,261,833
Minas Gerais	92,797	317,342	875,751	1,285,890
Rio Grande Sul	122,297	238,943	543,010	904,250
Santa Catarina	75,615	152,403	516,459	744,477
Paraná	72,597	193,981	509,957	776,535
Belo Horizonte	57,952	168,030	469,199	695,181
Porto Alegre	81,929	199,245	416,989	698,163
Curitiba	55,077	133,644	343,521	532,242
Goiás	51,303	108,893	341,911	502,107
Brasilia	54,518	151,731	315,893	522,142
Bahia	17,584	34,628	294,030	346,242
Espirito Santo	37,356	68,139	277,126	382,621
Rio de Janeiro	30,309	96,182	271,588	398,079
Salvador	44,528	117,366	268,819	430,713
Recife	41,690	114,744	213,728	370,162
Maranhao	23,065	50,248	203,475	276,788
Fortaleza	40,125	70,315	201,920	312,360
Mato Grosso	26,197	52,062	180,326	258,585
Amazonas	16,751	28,319	180,282	225,352
Paraíba	40,318	128,014	166,315	334,647
Rio Grande Norte	22,658	61,084	156,640	240,382
Mato grosso Sul	29,574	75,533	142,080	247,187
Belem	15,574	41,983	121,687	179,244
Pernambuco	12,000	30,500	118,505	161,005
Pará	6,451	10,484	116,135	133,070
Alagoas	18,627	40,636	115,691	174,954
Piaui	9,708	25,548	96,062	131,318
Sergipe	18,173	30,612	93,744	142,529
Rondônia	15,527	23,996	85,747	125,270
Ceara	16,902	21,513	68,652	107,067
Amapá	4,194	6,291	44,029	54,514
Tocantins	9,248	12,809	41,918	63,975
Acre	5,884	12,749	33,006	51,639
Roraima	3,092	6,493	30,613	40,198
Total	2,077,786	5,420,470	14,325,310	21,823,566

O quadro 10 apresenta seleções de cidades que tomam em conta, além da renda média do Estado, o peso relativo do setor privado, e a cobertura do ensino superior que existe na cidade. Parece claro que cidades aonde existe renda alta, grande demanda por educação e um setor privado ainda reduzido serão mais receptivas a iniciativas educacionais privadas como a do Pitágoras do que cidades aonde o setor privado já tem uma forte presença. Estas cidades são todas de porte médio ou pequeno, e no Sul do país. Elas não apresentam o grande volume de estudantes potenciais dos grandes centros metropolitanos, mas têm características que

podem torná-las extremamente receptivas a novas iniciativas educacionais, orientadas para seus perfis.

Quadro 10 - Cidades mais atrativas para a introdução de novos cursos superiores privados.

Estado	Cidade	Renda familiar do Estado	% de matrículas no setor privado	estudantes de nível superior / população	matrículas em nível superior
cidades de renda alta, cobertura alta e setor privado reduzido:					
São Paulo	São Carlos	1482.44	0.33	5.51	9679
Rio de Janeiro	Itaguaí	1250.49	0.00	6.89	4831
Rio de Janeiro	Niterói	1250.49	0.31	5.92	26666
cidades de renda alta, cobertura alta, e setor privado de tamanho médio					
São Paulo	Piracicaba	1482.44	0.87	4.16	12607
São Paulo	Bauru	1482.44	0.74	5.05	14765
São Paulo	Marília	1482.44	0.88	8.52	15134
São Paulo	Presidente Prudente	1482.44	0.89	9.68	17166
cidades com renda média, cobertura alta, e setor privado reduzido					
Rio Grande do Sul	Santa Maria	1172.16	0.12	5.19	11742
Santa Catarina	Tubarão	1113.38	0.00	6.75	5655
Santa Catarina	Itajaí	1113.38	0.00	6.26	8449
Santa Catarina	Florianópolis	1113.38	0.02	6.15	16692
Paraná	Maringá	1083.05	0.12	4.51	12077
cidades com renda média, cobertura média, e setor privado reduzido					
Rio Grande do Sul	Rio Grande	1172.16	0.00	2.67	4758
Santa Catarina	Chapecó	1113.38	0.00	3.09	4050
Santa Catarina	Blumenau	1113.38	0.00	4.07	9418
Paraná	Ponta Grossa	1083.05	0.06	2.59	6570
Paraná	Londrina	1083.05	0.32	3.81	15714

Anexo 1 - Tabelas com dados para as maiores cidades brasileiras e cidades com mais de 3 mil estudantes de nível superior.

Tabela 1 - Maiores cidades brasileiras em população e em educação superior

Estado	Município	População	matricula total	matrículas/ população
Rondônia	Porto Velho	294,220	4,090	1.39
Acre	Rio Branco	228,857	3,218	1.41
Amazonas	Manaus	1,157,357	19,419	1.68
Roraima	Boa Vista	153,936	3,347	2.17
Pará	Belém	1,144,312	30,790	2.69
	Santarém	242,755	3,527	1.45
Maranhão	São Luís	780,833	17,362	2.22
Piauí	Teresina	654,276	12,219	1.87
Ceará	Fortaleza	1,965,513	36,810	1.87
	Sobral	138,565	3,674	2.65
Rio Grande do Norte	Mossoró	205,822	3,751	1.82
	Natal	656,037	17,651	2.69
Paraíba	Campina Grande	340,316	12,776	3.75
	Joao Pessoa	549,363	16,649	3.03
Pernambuco	Olinda	349,380	6,142	1.76
	Recife	1,346,045	45,639	3.39
Alagoas	Maceió	723,142	14,899	2.06
Sergipe	Aracaju	428,194	7,396	1.73
	São Cristóvão	57,553	6,644	11.54
Bahia	Feira de Santana	450,487	4,815	1.07
	Ilhéus	242,445	4,707	1.94
	Salvador	2,211,539	44,842	2.03
Minas Gerais	Alfenas	58,963	7,543	12.79
	Belo Horizonte	2,091,371	62,688	3.00
	Divinópolis	171,565	3,384	1.97

Tabela 1 - Maiores cidades brasileiras em população e em educação superior

Estado	Município	População	matricula total	matrículas/ população
	Governador Valadares	231,242	5,001	2.16
	Juiz de Fora	424,479	12,302	2.90
	Lavras	72,947	3,798	5.21
	Montes Claros	271,608	3,599	1.33
	Uberaba	232,413	7,024	3.02
	Uberlândia	438,986	16,290	3.71
	Varginha	100,168	3,158	3.15
	Viçosa	57,450	5,314	9.25
Espírito Santo	Colatina	104,545	5,048	4.83
	Vila Velha	297,430	4,060	1.37
	Vitoria	265,874	15,516	5.84
Rio de Janeiro	Barra Mansa	166,745	3,460	2.08
	Campos dos Goytacazes	389,547	5,920	1.52
	Duque de Caxias	715,089	8,899	1.24
	Itaguai	70,126	4,831	6.89
	Niterói	450,364	26,666	5.92
	Nova Iguaçu	826,188	6,447	0.78
	Petropolis	269,669	4,587	1.70
	Rio de Janeiro	5,551,538	151,629	2.73
	São Gonçalo	833,379	5,990	0.72
	Volta Redonda	232,287	3,265	1.41
São Paulo	Aracatuba	162,577	5,902	3.63
	Araraquara	168,468	5,691	3.38
	Bauru	292,566	14,765	5.05
	Bragança Paulista	110,083	6,659	6.05
	Campinas	908,906	31,437	3.46
	Franca	267,235	9,017	3.37
	Guarulhos	972,197	18,934	1.95

Tabela 1 - Maiores cidades brasileiras em população e em educação superior

Estado	Município	População	matricula total	matrículas/ população
	Itapetininga	112,340	3,299	2.94
	Itatiba	71,590	4,615	6.45
	Itu	122,528	3,190	2.60
	Jundiai	293,373	4,387	1.50
	Lins	60,788	3,549	5.84
	Marília	177,632	15,134	8.52
	Moji das Cruzes	312,685	26,629	8.52
	Osasco	622,912	6,701	1.08
	Piracicaba	302,886	12,607	4.16
	Presidente Prudente	177,367	17,166	9.68
	Ribeirão Preto	456,252	17,663	3.87
	Santo André	624,820	12,447	1.99
	Santos	412,243	24,158	5.86
	São Bernardo do Campo	660,396	15,661	2.37
	São Caetano do Sul	139,825	15,906	11.38
	São Carlos	175,517	9,679	5.51
	São Joao da Boa Vista	73,735	3,248	4.40
	São José do Rio Preto	323,627	11,034	3.41
	São José dos Campos	486,167	7,287	1.50
	São Paulo	9,839,066	277,607	2.82
	Sorocaba	431,561	11,920	2.76
	Taubaté	220,230	10,276	4.67
Paraná	Curitiba	1,476,253	56,030	3.80
	Londrina	412,553	15,714	3.81
	Maringá	267,942	12,077	4.51
	Palmas	27,892	3,913	14.03
	Ponta Grossa	253,243	6,570	2.59
	São José dos Pinhais	169,035	3,450	2.04

Tabela 1 - Maiores cidades brasileiras em população e em educação superior

Estado	Município	População	matricula total	matrículas/ população
	Umuarama	85,300	6,049	7.09
Santa Catarina	Biguaçu	40,047	3,471	8.67
	Blumenau	231,401	9,418	4.07
	Chapecó	131,014	4,050	3.09
	Criciúma	159,101	3,099	1.95
	Florianópolis	271,281	16,692	6.15
	Itajai	134,942	8,449	6.26
	Joinville	397,951	6,582	1.65
	Lages	140,946	3,932	2.79
	Tubarão	83,728	5,655	6.75
Rio Grande do Sul	Canoas	284,059	19,176	6.75
	Caxias do Sul	325,694	10,339	3.17
	Cruz Alta	71,135	3,275	4.60
	Ijui	75,575	7,394	9.78
	Novo Hamburgo	226,070	3,024	1.34
	Passo Fundo	156,333	8,457	5.41
	Pelotas	304,276	9,404	3.09
	Porto Alegre	1,288,879	47,319	3.67
	Rio Grande	178,256	4,758	2.67
	Santa Cruz do Sul	100,433	5,577	5.55
	Santa Maria	226,063	11,742	5.19
	Santo Angelo	75,511	3,245	4.30
	São Leopoldo	180,617	25,269	13.99
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	600,069	17,129	2.85
	Dourados	153,191	5,041	3.29
Mato Grosso	Cuiabá	433,355	18,604	4.29
Goiás	Anápolis	264,975	4,068	1.54
	Goiânia	1,001,756	31,784	3.17

Tabela 1 - Maiores cidades brasileiras em população e em educação superior

Estado	Município	População	matricula total	matrículas/ população
Brasília	Brasília	1,821,946	47,547	2.61
TOTAL		59,675,314	1,751,657	2.94

Tabela 2 - Matricula secundária, matrícula privada e ingressantes no ensino superior

Município	Matrícula secundária	matrícula secundária privada	% matrícula sec privada	% ingressantes no ensino superior (*)
Porto Velho	11949	2209	18.5%	23.1%
Rio Branco	11773	1524	12.9%	4.1%
Manaus	67552	10095	14.9%	17.4%
Boa Vista	12906	151	1.2%	18.7%
Belém	79894	15157	19.0%	15.5%
Santarém	12543	997	7.9%	18.3%
São Luís	61828	12892	20.9%	17.4%
Teresina	38369	14169	36.9%	18.0%
Fortaleza	97215	34979	36.0%	30.8%
Sobral	4646	1250	26.9%	54.0%
Mossoró	10098	1988	19.7%	27.0%
Natal	42240	12131	28.7%	38.1%
Campina Grande	15871	4978	31.4%	35.0%
Joao Pessoa	29806	11569	38.8%	24.9%
Olinda	14544	3410	23.4%	40.6%
Recife	93577	30197	32.3%	40.3%
Maceió	33373	17525	52.5%	45.8%
Aracaju	27687	7066	25.5%	30.6%
São Cristóvão	1789	0	0.0%	204.6%
Feira de Santana	23559	2444	10.4%	15.0%
Ilhéus	7288	1166	16.0%	41.9%
Salvador	145416	24810	17.1%	15.6%
Alfenas	2790	612	21.9%	226.8%
Belo Horizonte	130331	32864	25.2%	38.3%

Tabela 2 - Matricula secundária, matrícula privada e ingressantes no ensino superior

Município	Matrícula secundária	matrícula secundária privada	% matrícula sec privada	% ingressantes no ensino superior (*)
Divinópolis	8405	1365	16.2%	36.7%
Governador Valadares	13222	3289	24.9%	32.0%
Juiz de Fora	20657	6753	32.7%	131.3%
Lavras	3877	1325	34.2%	81.5%
Montes Claros	16587	3132	18.9%	15.5%
Uberaba	12837	3102	24.2%	59.5%
Uberlândia	23548	4986	21.2%	73.3%
Varginha	4942	1507	30.5%	59.0%
Viçosa	3698	879	23.8%	93.8%
Colatina	6608	843	12.8%	75.4%
Vila Velha	18351	6756	36.8%	15.9%
Vitoria	29266	10635	36.3%	34.9%
Barra Mansa	5452	650	11.9%	60.4%
Campos dos Goytacazes	20062	2851	14.2%	19.7%
Duque de Caxias	26970	13442	49.8%	34.5%
Itaguai	3680	622	16.9%	117.4%
Niterói	28975	9949	34.3%	43.7%
Nova Iguaçu	30704	12494	40.7%	23.3%
Petropolis	9783	3793	38.8%	51.0%
Rio de Janeiro	259057	97489	37.6%	49.4%
São Gonçalo	29990	9609	32.0%	6.7%
Volta Redonda	16245	7473	46.0%	16.9%
Aracatuba	10496	1659	15.8%	40.2%
Araraquara	9384	2161	23.0%	35.6%
Bauru	16945	4631	27.3%	48.7%
Bragança Paulista	6423	1536	23.9%	108.4%

Tabela 2 - Matricula secundária, matrícula privada e ingressantes no ensino superior

Município	Matrícula secundária	matrícula secundária privada	% matrícula sec privada	% ingressantes no ensino superior (*)
Campinas	18384	557	3.0%	111.6%
Franca	13976	1765	12.6%	43.1%
Guarulhos	52750	7360	14.0%	35.9%
Itapetininga	6174	1192	19.3%	0.0%
Itatiba	4048	318	7.9%	102.6%
Itu	6822	2024	29.7%	61.4%
Jundiai	21043	5025	23.9%	23.3%
Lins	4637	1496	32.3%	66.2%
Marília	10531	2465	23.4%	81.6%
Moji das Cruzes	18588	2362	12.7%	70.4%
Osasco	37871	7895	20.8%	18.2%
Piracicaba	16258	3669	22.6%	47.1%
Presidente Prudente	8131	848	10.4%	220.5%
Ribeirão Preto	26785	7288	27.2%	33.8%
Santo André	42482	8403	19.8%	28.5%
Santos	26756	7116	26.6%	71.3%
São Bernardo do Campo	37102	6749	18.2%	41.9%
São Caetano do Sul	13053	1857	14.2%	130.5%
São Carlos	10556	1947	18.4%	58.6%
São Joao da Boa Vista	4310	1345	31.2%	66.8%
São José do Rio Preto	18428	3522	19.1%	42.7%
São José dos Campos	35637	7583	21.3%	17.8%
São Paulo	568832	113154	19.9%	46.8%
Sorocaba	27724	4407	15.9%	36.9%
Curitiba	96984	25617	26.4%	54.2%
Londrina	25139	4810	19.1%	46.4%

Tabela 2 - Matricula secundária, matrícula privada e ingressantes no ensino superior

Município	Matrícula secundária	matrícula secundária privada	% matrícula sec privada	% ingressantes no ensino superior (*)
Maringá	16878	3783	22.4%	44.8%
Ponta Grossa	13392	2419	18.1%	41.7%
São José dos Pinhais	6733	326	4.8%	42.5%
Umuarama	5061	769	15.2%	121.9%
Biguaçu	1333	76	5.7%	164.5%
Blumenau	13419	2777	20.7%	76.4%
Chapecó	7100	1109	15.6%	72.2%
Criciúma	9659	3302	34.2%	37.9%
Florianópolis	22225	7939	35.7%	66.5%
Itajai	7455	2111	28.3%	121.9%
Joinville	19294	5015	26.0%	35.0%
Lages	6636	1316	19.8%	40.2%
Tubarão	5663	1117	19.7%	56.2%
Canoas	14429	5469	37.9%	106.9%
Caxias do Sul	13516	4650	34.4%	89.8%
Cruz Alta	3626	338	9.3%	65.4%
Ijui	4478	923	20.6%	210.4%
Passo Fundo	8769	1845	21.0%	76.6%
Pelotas	20265	2548	12.6%	32.1%
Porto Alegre	66959	20218	30.2%	36.8%
Rio Grande	8193	981	12.0%	34.6%
Santa Cruz do Sul	4465	1073	24.0%	119.9%
Santa Maria	12961	2829	21.8%	57.0%
Santo Angelo	4473	1049	23.5%	80.3%
São Leopoldo	7930	2768	34.9%	329.3%
Campo Grande	31730	9037	28.5%	34.8%

Tabela 2 - Matricula secundária, matrícula privada e ingressantes no ensino superior

Município	Matrícula secundária	matrícula secundária privada	% matrícula sec privada	% ingressantes no ensino superior (*)
Dourados	6615	1617	24.4%	55.5%
Cuiabá	27641	6535	23.6%	51.9%
Anápolis	13591	1953	14.4%	25.6%
Goiânia	71917	14753	20.5%	30.5%
Brasília	112202	22908	20.4%	30.3%

(*) Matrícula inicial superior / 1/3 da matrícula secundária

Tabela 3 - Matrículas por grandes áreas de conhecimento

Município	exatas e da terra	ciências biológicas	Engenharias e tecnologia	ciências da saúde	ciências agrárias	ciências sociais aplicadas	ciências humanas	letras e artes	total
Porto Velho	8.3%	2.6%	0.0%	8.3%	0.0%	52.7%	19.9%	8.3%	4,190
Rio Branco	13.3%	6.2%	3.7%	13.8%	6.7%	18.1%	25.0%	13.3%	3,207
Manaus	9.6%	0.8%	10.1%	7.3%	3.0%	47.8%	11.9%	9.6%	20,716
Boa Vista	13.1%	5.5%	5.2%	4.6%	6.6%	33.4%	18.5%	13.1%	3,613
Belém	8.9%	2.0%	8.3%	15.1%	4.1%	35.7%	17.0%	8.9%	31,863
Santarém	12.7%	8.0%	0.0%	8.4%	1.6%	37.0%	19.6%	12.7%	3,401
São Luís	10.7%	1.2%	6.5%	8.7%	3.3%	38.8%	20.0%	10.7%	18,085
Teresina	13.5%	2.6%	3.7%	13.8%	5.8%	28.6%	18.5%	13.5%	12,816
Fortaleza	8.8%	0.8%	8.7%	14.8%	3.7%	36.6%	17.7%	8.8%	37,976
Sobral	6.5%	2.7%	5.8%	14.4%	1.7%	16.7%	45.7%	6.5%	3,696
Mossoró	10.6%	3.2%	0.0%	7.1%	13.8%	29.3%	25.4%	10.6%	3,932
Natal	9.0%	3.4%	10.4%	13.7%	0.6%	41.0%	12.9%	9.0%	18,122
Campina Grande	9.6%	2.6%	15.6%	13.7%	1.0%	30.8%	17.1%	9.6%	13,537
Joao Pessoa	7.4%	0.7%	6.9%	17.4%	1.2%	39.9%	19.2%	7.4%	16,863
Olinda	6.7%	0.0%	0.0%	8.8%	0.0%	38.1%	39.7%	6.7%	5,729
Recife	7.1%	3.3%	11.2%	11.6%	5.0%	41.7%	13.0%	7.1%	47,297
Maceió	5.2%	2.9%	7.0%	14.5%	0.0%	41.2%	23.9%	5.2%	14,533
Aracaju	6.8%	4.3%	1.3%	7.7%	0.0%	63.6%	9.3%	6.8%	7,630
São Cristóvão	10.3%	2.2%	8.9%	18.1%	1.8%	29.4%	19.1%	10.3%	6,846
Feira de Santana	8.6%	7.6%	8.6%	14.3%	0.0%	28.2%	24.1%	8.6%	4,513
Ilhéus	14.0%	0.0%	0.0%	5.6%	5.0%	35.9%	25.4%	14.0%	4,948
Salvador	8.8%	1.9%	7.3%	15.1%	1.9%	42.3%	13.9%	8.8%	44,338
Alfenas	6.3%	0.0%	2.0%	52.4%	12.2%	16.6%	4.1%	6.3%	8,053
Belo Horizonte	8.1%	0.9%	16.5%	10.7%	1.0%	37.8%	16.9%	8.1%	63,679
Divinópolis	3.1%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	65.2%	28.5%	3.1%	3,220

Tabela 3 - Matrículas por grandes áreas de conhecimento									
Município	**exatas e da terra**	**ciências biológicas**	**Engenharias e tecnologia**	**ciências da saúde**	**ciências agrárias**	**ciências sociais aplicadas**	**ciências humanas**	**letras e artes**	**total**
Governador Valadares	7.3%	2.0%	10.4%	9.1%	1.4%	49.5%	12.9%	7.3%	5,259
Juiz de Fora	9.2%	1.8%	6.8%	20.4%	0.0%	31.9%	20.8%	9.2%	12,510
Lavras	10.9%	0.0%	0.0%	17.3%	38.2%	10.5%	12.2%	10.9%	4,030
Montes Claros	10.1%	2.9%	0.0%	17.0%	3.3%	36.9%	19.7%	10.1%	3,484
Uberaba	4.7%	0.8%	6.9%	31.6%	9.6%	37.0%	4.7%	4.7%	7,208
Uberlândia	8.1%	2.5%	11.6%	13.8%	5.3%	37.8%	12.9%	8.1%	15,996
Varginha	11.9%	0.0%	9.7%	4.6%	0.0%	52.1%	9.9%	11.9%	3,322
Viçosa	11.6%	2.0%	6.3%	7.2%	38.0%	20.2%	3.3%	11.6%	5,825
Colatina	5.5%	0.0%	0.0%	0.0%	5.1%	64.6%	19.3%	5.5%	4,957
Vila Velha	0.0%	0.0%	0.0%	4.5%	4.2%	91.3%	0.0%	0.0%	4,060
Vitoria	8.7%	1.4%	9.8%	15.3%	0.0%	42.4%	13.7%	8.7%	15,699
Barra Mansa	7.9%	2.6%	1.3%	9.4%	1.3%	65.4%	4.1%	7.9%	3,661
Campos dos Goytacazes	3.5%	2.2%	3.9%	25.3%	2.7%	51.5%	7.4%	3.5%	5,859
Duque de Caxias	11.1%	4.4%	0.0%	19.3%	2.6%	36.2%	15.3%	11.1%	9,300
Itaguai	10.7%	3.9%	6.7%	8.2%	35.4%	24.3%	0.0%	10.7%	5,410
Niterói	9.6%	0.4%	9.4%	16.9%	2.0%	38.0%	14.1%	9.6%	28,115
Nova Iguaçu	8.9%	2.5%	2.5%	40.7%	0.0%	34.4%	2.3%	8.9%	6,937
Petropolis	10.0%	0.0%	4.5%	26.1%	0.0%	38.7%	10.7%	10.0%	5,003
Rio de Janeiro	8.2%	1.7%	7.8%	14.7%	0.3%	49.5%	9.6%	8.2%	156,348
São Gonçalo	9.1%	0.0%	0.0%	19.5%	0.4%	30.1%	32.0%	9.1%	6,486
Volta Redonda	14.7%	4.5%	12.1%	30.2%	0.0%	12.6%	11.2%	14.7%	3,603
Aracatuba	5.6%	0.0%	0.0%	14.5%	2.7%	64.5%	7.2%	5.6%	6,033
Araraquara	9.8%	5.1%	7.1%	12.7%	0.0%	34.2%	21.4%	9.8%	5,771
Bauru	10.1%	0.7%	6.7%	18.4%	0.0%	43.5%	10.5%	10.1%	15,713
Bragança Paulista	5.1%	0.0%	0.0%	32.6%	0.0%	52.7%	4.6%	5.1%	6,821
Campinas	8.8%	2.4%	13.5%	15.6%	2.2%	38.8%	9.8%	8.8%	32,890

Tabela 3 - Matrículas por grandes áreas de conhecimento

Município	exatas e da terra	ciências biológicas	Engenharias e tecnologia	ciências da saúde	ciências agrárias	ciências sociais aplicadas	ciências humanas	letras e artes	total
Franca	10.2%	4.0%	2.9%	6.9%	1.0%	55.7%	9.1%	10.2%	9,725
Guarulhos	4.2%	3.3%	1.6%	19.6%	1.4%	53.6%	11.9%	4.2%	18,953
Itapetininga	7.6%	0.0%	0.0%	5.9%	0.0%	66.2%	12.6%	7.6%	3,359
Itatiba	13.6%	0.0%	34.5%	1.5%	0.0%	18.7%	18.1%	13.6%	5,116
Itu	15.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	52.6%	15.8%	15.8%	3,458
Jundiai	7.7%	0.0%	0.0%	17.5%	0.0%	55.6%	11.5%	7.7%	4,514
Lins	14.0%	0.0%	16.1%	32.5%	0.0%	18.1%	5.3%	14.0%	3,926
Marília	4.1%	2.7%	2.7%	28.4%	9.7%	38.6%	9.7%	4.1%	15,667
Moji das Cruzes	7.1%	5.9%	11.4%	16.3%	0.0%	43.5%	8.7%	7.1%	27,766
Osasco	14.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	58.4%	12.9%	14.3%	7,171
Piracicaba	12.1%	0.0%	10.9%	17.2%	8.2%	31.7%	7.7%	12.1%	14,053
Presidente Prudente	10.6%	0.0%	0.7%	20.1%	4.0%	35.5%	18.6%	10.6%	18,402
Ribeirão Preto	7.5%	4.5%	4.0%	24.1%	0.3%	45.3%	6.9%	7.5%	18,730
Santo André	18.5%	2.0%	4.4%	12.0%	0.0%	29.7%	15.0%	18.5%	13,975
Santos	9.1%	2.0%	12.0%	14.1%	1.2%	45.3%	7.3%	9.1%	25,865
São Bernardo do Campo	6.4%	0.7%	29.7%	6.5%	1.5%	38.4%	10.4%	6.4%	16,356
São Caetano do Sul	5.9%	1.7%	24.5%	11.6%	0.8%	43.5%	6.1%	5.9%	16,759
São Carlos	17.6%	2.6%	21.9%	5.8%	0.0%	26.9%	7.8%	17.6%	11,458
São Joao da Boa Vista	3.1%	0.0%	0.0%	0.0%	12.2%	77.2%	4.4%	3.1%	3,221
São José do Rio Preto	11.2%	2.9%	2.1%	10.2%	2.6%	53.0%	6.7%	11.2%	11,555
São José dos Campos	6.8%	1.1%	20.5%	13.5%	0.0%	45.4%	5.8%	6.8%	7,623
São Paulo	8.7%	0.9%	8.0%	9.6%	0.6%	53.2%	10.2%	8.7%	289,372
Sorocaba	9.6%	0.0%	14.4%	16.0%	0.0%	41.6%	8.8%	9.6%	12,746
Taubaté	8.9%	2.7%	12.1%	15.0%	1.2%	45.4%	5.9%	8.9%	11,044
Curitiba	10.5%	1.1%	10.5%	14.3%	3.1%	38.9%	11.1%	10.5%	58,477
Londrina	10.8%	1.3%	3.9%	20.1%	4.1%	36.1%	12.9%	10.8%	16,423

Tabela 3 - Matrículas por grandes áreas de conhecimento

Município	exatas e da terra	ciências biológicas	Engenharias e tecnologia	ciências da saúde	ciências agrárias	ciências sociais aplicadas	ciências humanas	letras e artes	total
Maringá	12.5%	2.6%	8.4%	9.8%	5.6%	34.6%	14.1%	12.5%	12,953
Palmas	21.0%	0.0%	0.0%	10.8%	0.0%	30.5%	16.6%	21.0%	4,274
Ponta Grossa	10.4%	1.5%	4.7%	14.4%	3.7%	42.1%	12.8%	10.4%	6,991
São José dos Pinhais	4.3%	0.0%	0.0%	0.0%	16.2%	75.2%	0.0%	4.3%	3,604
Umuarama	13.9%	0.0%	0.0%	22.2%	3.2%	35.5%	11.4%	13.9%	6,511
Biguaçu	6.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	81.7%	5.5%	6.4%	3,709
Blumenau	9.7%	1.6%	11.7%	8.2%	1.2%	50.3%	7.7%	9.7%	9,995
Chapecó	9.0%	6.6%	4.0%	0.0%	5.0%	46.3%	20.1%	9.0%	4,040
Criciúma	13.2%	0.0%	5.3%	10.0%	0.0%	38.6%	19.8%	13.2%	3,016
Florianópolis	7.8%	1.5%	16.6%	16.4%	3.5%	31.5%	15.0%	7.8%	16,562
Itajai	7.7%	0.4%	0.9%	18.6%	0.0%	47.7%	17.0%	7.7%	8,970
Joinville	14.4%	1.7%	8.1%	11.7%	0.0%	31.7%	17.9%	14.4%	7,317
Lages	6.4%	1.0%	23.3%	5.9%	20.7%	23.8%	12.4%	6.4%	4,017
Tubarão	14.8%	0.0%	7.1%	7.9%	0.0%	40.9%	14.5%	14.8%	6,305
Canoas	6.6%	1.2%	4.8%	23.1%	3.9%	42.3%	11.5%	6.6%	19,827
Caxias do Sul	5.8%	2.2%	9.4%	8.1%	0.0%	55.5%	13.1%	5.8%	10,527
Cruz Alta	9.4%	0.8%	0.0%	21.6%	4.1%	47.7%	7.0%	9.4%	3,456
Ijui	15.8%	0.0%	2.9%	16.0%	2.4%	28.5%	18.5%	15.8%	8,145
Novo Hamburgo	12.9%	0.0%	1.4%	25.7%	0.0%	37.7%	9.5%	12.9%	3,259
Passo Fundo	10.4%	3.0%	8.4%	17.0%	5.2%	34.3%	11.4%	10.4%	8,837
Pelotas	8.4%	2.1%	3.0%	25.7%	0.0%	36.6%	15.9%	8.4%	9,309
Porto Alegre	7.2%	1.8%	12.5%	13.5%	1.9%	44.5%	11.5%	7.2%	48,030
Rio Grande	11.1%	1.4%	17.4%	13.4%	3.6%	26.3%	15.7%	11.1%	4,586
Santa Cruz do Sul	10.8%	3.8%	6.1%	13.8%	1.6%	38.2%	14.8%	10.8%	5,935
Santa Maria	10.5%	1.4%	8.4%	21.4%	13.0%	20.4%	14.4%	10.5%	12,064
Santo Angelo	8.1%	3.5%	6.9%	0.0%	0.0%	60.5%	12.8%	8.1%	3,272

Tabela 3 - Matrículas por grandes áreas de conhecimento

Município	exatas e da terra	ciências biológicas	Engenharias e tecnologia	ciências da saúde	ciências agrárias	ciências sociais aplicadas	ciências humanas	letras e artes	total
São Leopoldo	10.1%	0.0%	9.5%	8.0%	0.0%	53.4%	9.0%	10.1%	27,217
Campo Grande	8.9%	2.6%	6.7%	13.6%	4.8%	44.6%	9.7%	8.9%	17,807
Dourados	14.2%	5.8%	0.0%	7.4%	3.8%	43.4%	11.2%	14.2%	5,510
Cuiabá	9.0%	1.5%	4.4%	11.1%	5.7%	45.2%	14.0%	9.0%	19,543
Anápolis	11.4%	0.0%	3.6%	7.7%	0.0%	33.2%	32.7%	11.4%	4,198
Goiânia	13.6%	2.9%	4.2%	12.8%	3.9%	37.0%	12.0%	13.6%	34,797
Brasília	12.3%	1.5%	2.4%	8.4%	1.5%	43.5%	18.1%	12.3%	50,413
TOTAL	9.2%	1.7%	8.3%	13.5%	2.4%	43.4%	12.5%	9.2%	1,823,813

Tabela 4 - Matricula secundária e Idade e sexo dos ingressantes em cursos superiores						
	idade			**sexo**		**total**
Município	**até 24**	**24 a 35**	**mais de 35**	**masc**	**femin**	
Porto Velho	50.5%	34.2%	15.3%	51.6%	48.4%	919
Rio Branco	70.4%	28.3%	1.3%	61.0%	39.0%	159
Manaus	58.0%	29.8%	12.1%	44.1%	55.9%	3,907
Boa Vista	50.4%	33.7%	15.9%	52.4%	47.6%	806
Belém	76.6%	18.3%	5.1%	43.5%	56.5%	4,127
Santarém	54.0%	32.4%	13.6%	38.4%	61.6%	766
São Luís	75.6%	17.0%	7.4%	36.9%	63.1%	3,583
Teresina	77.8%	15.4%	6.8%	46.5%	53.5%	2,301
Fortaleza	84.0%	11.4%	4.7%	47.5%	52.5%	9,987
Sobral	72.0%	21.4%	6.6%	47.2%	52.8%	837
Mossoró	74.4%	19.6%	6.1%	45.7%	54.3%	909
Natal	68.7%	21.8%	9.5%	47.8%	52.2%	5,359
Campina Grande	75.3%	19.2%	5.5%	47.5%	52.5%	1,852
Joao Pessoa	85.5%	11.0%	3.5%	51.7%	48.3%	2,476
Olinda	77.7%	15.8%	6.5%	24.1%	75.9%	1,970
Recife	78.7%	17.2%	4.1%	50.8%	49.2%	12,565
Maceió	71.7%	21.6%	6.7%	43.5%	56.5%	5,095
Aracaju	76.3%	16.2%	7.4%	42.3%	57.7%	2,820
São Cristóvão	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	1,220
Feira de Santana	78.4%	16.1%	5.5%	37.7%	62.3%	1,175
Ilhéus	76.7%	18.5%	4.8%	47.9%	52.1%	1,018
Salvador	79.9%	15.5%	4.6%	42.9%	57.1%	7,567
Alfenas	93.1%	5.2%	1.7%	43.3%	56.7%	2,109
Belo Horizonte	74.6%	18.3%	7.2%	47.2%	52.8%	16,618
Divinópolis	69.2%	22.6%	8.2%	32.2%	67.8%	1,029
Governador Valadares	65.5%	23.7%	10.8%	42.0%	58.0%	1,411

Tabela 4 - Matricula secundária e Idade e sexo dos ingressantes em cursos superiores						
	idade			**sexo**		**total**
Juiz de Fora	65.7%	29.8%	4.5%	44.9%	55.1%	9,039
Lavras	72.5%	17.5%	10.1%	43.8%	56.2%	1,053
Montes Claros	76.1%	19.9%	4.1%	39.4%	60.6%	856
Uberaba	87.7%	9.6%	2.7%	45.8%	54.2%	2,544
Uberlândia	74.8%	19.4%	5.8%	43.7%	56.3%	5,756
Varginha	74.9%	20.1%	5.0%	48.7%	51.3%	972
Viçosa	93.2%	5.5%	1.3%	58.2%	41.8%	1,156
Colatina	67.5%	23.4%	9.1%	41.0%	59.0%	1,660
Vila Velha	65.9%	22.9%	11.2%	54.9%	45.1%	970
Vitoria	72.1%	19.6%	8.3%	50.4%	49.6%	3,400
Barra Mansa	63.3%	26.1%	10.7%	45.1%	54.9%	1,097
Campos dos Goytacazes	73.2%	16.9%	9.9%	32.8%	67.2%	1,319
Duque de Caxias	60.9%	30.2%	9.0%	36.6%	63.4%	3,099
Itaguai	86.0%	12.2%	1.8%	50.8%	49.2%	1,440
Niterói	75.6%	18.6%	5.7%	40.7%	59.3%	4,221
Nova Iguaçu	68.0%	22.5%	9.4%	45.1%	54.9%	2,381
Petropolis	76.8%	14.5%	8.7%	38.0%	62.0%	1,663
Rio de Janeiro	71.1%	20.1%	8.9%	45.2%	54.8%	42,631
São Gonçalo	60.4%	28.9%	10.6%	45.6%	54.4%	667
Volta Redonda	72.4%	20.8%	6.8%	43.9%	56.1%	917
Aracatuba	77.8%	16.6%	5.6%	45.8%	54.2%	1,407
Araraquara	77.1%	14.5%	8.4%	51.3%	48.7%	1,114
Bauru	80.3%	16.0%	3.7%	35.6%	64.4%	2,748
Bragança Paulista	75.0%	18.1%	6.9%	41.7%	58.3%	2,320
Campinas	86.5%	10.5%	3.0%	44.2%	55.8%	6,836
Franca	79.8%	14.2%	6.0%	45.5%	54.5%	2,009
Guarulhos	62.4%	25.5%	12.1%	39.8%	60.2%	6,310
Itapetininga	24.0%	10.8%	43.9%	56.1%	1,001	

Tabela 4 - Matricula secundária e Idade e sexo dos ingressantes em cursos superiores						
	idade			**sexo**		**total**
Itatiba	72.3%	22.1%	5.6%	51.1%	48.9%	1,384
Itu	58.3%	28.5%	13.2%	34.2%	65.8%	1,396
Jundiai	69.0%	22.4%	8.6%	43.7%	56.3%	1,631
Lins	80.7%	13.0%	6.3%	41.1%	58.9%	1,024
Marília	84.3%	11.0%	4.7%	46.8%	53.2%	2,865
Moji das Cruzes	83.8%	12.9%	3.3%	43.7%	56.3%	4,360
Osasco	55.2%	27.6%	17.2%	36.4%	63.6%	2,302
Piracicaba	81.7%	14.4%	3.9%	41.6%	58.4%	2,551
Presidente Prudente	53.5%	23.9%	22.6%	42.8%	57.2%	5,976
Ribeirão Preto	77.3%	17.1%	5.6%	41.1%	58.9%	3,014
Santo André	55.1%	31.5%	13.4%	48.6%	51.4%	4,035
Santos	73.2%	19.7%	7.1%	45.9%	54.1%	6,358
São Bernardo do Campo	83.9%	12.2%	3.9%	52.1%	47.9%	5,186
São Caetano do Sul	63.0%	24.7%	12.3%	45.0%	55.0%	5,677
São Carlos	79.1%	13.8%	7.1%	51.7%	48.3%	2,061
São Joao da Boa Vista	79.2%	13.7%	7.1%	43.0%	57.0%	959
São José do Rio Preto	74.6%	18.0%	7.4%	43.2%	56.8%	2,622
São José dos Campos	72.0%	20.1%	8.0%	49.1%	50.9%	2,112
São Paulo	63.3%	30.7%	6.0%	47.6%	52.4%	88,743
Sorocaba	71.3%	21.3%	7.4%	46.7%	53.3%	3,408
Curitiba	71.2%	21.0%	7.8%	46.7%	53.3%	17,530
Londrina	80.6%	17.3%	2.1%	43.8%	56.2%	3,887
Maringá	77.3%	17.1%	5.6%	45.6%	54.4%	2,518
Ponta Grossa	76.3%	17.7%	6.0%	41.4%	58.6%	1,861
São José dos Pinhais	81.7%	17.3%	1.0%	57.2%	42.8%	954
Umuarama	66.7%	22.5%	10.8%	32.3%	67.7%	2,056
Biguaçu	71.4%	24.4%	4.2%	58.1%	41.9%	731
Blumenau	75.4%	18.1%	6.6%	48.5%	51.5%	3,417

Tabela 4 - Matricula secundária e Idade e sexo dos ingressantes em cursos superiores						
	idade			**sexo**		**total**
Chapecó	63.8%	26.9%	9.2%	41.1%	58.9%	1,709
Criciúma	53.6%	36.5%	9.9%	41.3%	58.7%	1,220
Florianópolis	84.2%	11.4%	4.3%	46.6%	53.4%	4,926
Itajai	60.8%	24.0%	15.2%	41.3%	58.7%	3,029
Joinville	74.8%	19.2%	5.9%	48.9%	51.1%	2,250
Lages	67.1%	23.5%	9.4%	48.3%	51.7%	890
Tubarão	73.5%	16.7%	9.8%	45.8%	54.2%	1,060
Canoas	67.9%	22.6%	9.4%	46.5%	53.5%	5,143
Caxias do Sul	61.7%	28.9%	9.4%	42.8%	57.2%	4,048
Cruz Alta	68.6%	23.6%	7.7%	48.3%	51.7%	791
Ijui	60.8%	30.3%	8.9%	34.6%	65.4%	3,140
Passo Fundo	84.3%	12.8%	2.9%	43.9%	56.1%	2,239
Pelotas	64.7%	22.2%	13.0%	42.9%	57.1%	2,167
Porto Alegre	77.9%	15.8%	6.3%	44.2%	55.8%	8,216
Rio Grande	74.8%	20.1%	5.1%	46.2%	53.8%	946
Santa Cruz do Sul	72.0%	22.7%	5.3%	35.1%	64.9%	1,785
Santa Maria	86.8%	11.2%	2.0%	47.8%	52.2%	2,462
Santo Angelo	61.6%	24.7%	13.7%	43.1%	56.9%	1,198
São Leopoldo	77.7%	17.5%	4.8%	41.6%	58.4%	8,705
Campo Grande	70.6%	22.3%	7.1%	48.7%	51.3%	3,679
Dourados	72.5%	21.0%	6.5%	45.4%	54.6%	1,224
Cuiabá	63.4%	25.1%	11.4%	43.6%	56.4%	4,784
Anápolis	63.7%	24.1%	12.1%	36.3%	63.7%	1,161
Goiânia	78.6%	15.7%	5.7%	38.1%	61.9%	7,311
Brasília	70.9%	23.2%	5.9%	48.6%	51.4%	11,341
Total	50.49%	34.17%	15.34%	45.12%	54.88%	470,636

Tabela 5 - Matrículas por turno e por sexo

Município	matricula diurna	matricula noturna	matricula masculina	matricula feminina	Total
Porto Velho	45.1%	54.9%	47.5%	52.5%	4,090
Rio Branco	60.8%	39.2%	48.7%	51.3%	3,218
Manaus	54.2%	45.8%	49.2%	50.8%	19,419
Boa Vista	57.7%	42.3%	47.7%	52.3%	3,347
Belém	64.1%	35.9%	46.4%	53.6%	30,790
Santarém	38.8%	61.2%	37.9%	62.1%	3,527
São Luís	69.7%	30.3%	45.5%	54.5%	17,362
Teresina	78.9%	21.1%	51.2%	48.8%	12,219
Fortaleza	67.1%	32.9%	48.6%	51.4%	36,810
Sobral	39.0%	61.0%	37.8%	62.2%	3,674
Mossoró	39.3%	60.7%	46.0%	54.0%	3,751
Natal	57.1%	42.9%	48.8%	51.2%	17,651
Campina Grande	53.0%	47.0%	46.9%	53.1%	12,776
Joao Pessoa	62.3%	37.7%	46.0%	54.0%	16,649
Olinda	44.8%	55.2%	35.8%	64.2%	6,142
Recife	62.8%	37.2%	48.2%	51.8%	45,639
Maceió	54.1%	45.9%	42.2%	57.8%	14,899
Aracaju	40.2%	59.8%	41.5%	58.5%	7,396
São Cristóvão	89.9%	10.1%	50.1%	49.9%	6,644
Feira de Santana	74.2%	25.8%	38.8%	61.2%	4,815
Ilhéus	49.4%	50.6%	43.4%	56.6%	4,707
Salvador	72.8%	27.2%	46.8%	53.2%	44,842
Alfenas	78.2%	21.8%	41.7%	58.3%	7,543
Belo Horizonte	57.0%	43.0%	47.1%	52.9%	62,688
Divinópolis	13.4%	86.6%	33.8%	66.2%	3,384
Governador Valadares	31.6%	68.4%	42.8%	57.2%	5,001
Juiz de Fora	59.1%	40.9%	46.4%	53.6%	12,302
Lavras	59.8%	40.2%	44.8%	55.2%	3,798

Tabela 5 - Matrículas por turno e por sexo					
Município	**matricula diurna**	**matricula noturna**	**matricula masculina**	**matricula feminina**	**Total**
Montes Claros	44.5%	55.5%	38.6%	61.4%	3,599
Uberaba	53.9%	46.1%	47.5%	52.5%	7,024
Uberlândia	58.2%	41.8%	47.7%	52.3%	16,290
Varginha	8.1%	91.9%	45.2%	54.8%	3,158
Viçosa	79.4%	20.6%	54.5%	45.5%	5,314
Colatina	3.9%	96.1%	39.8%	60.2%	5,048
Vila Velha	47.4%	52.6%	47.5%	52.5%	4,060
Vitoria	68.4%	31.6%	47.4%	52.6%	15,516
Barra Mansa	13.4%	86.6%	42.2%	57.8%	3,460
Campos dos Goytacazes	34.0%	66.0%	39.8%	60.2%	5,920
Duque de Caxias	23.7%	76.3%	33.1%	66.9%	8,899
Itaguai	95.8%	4.2%	52.2%	47.8%	4,831
Niterói	59.3%	40.7%	46.0%	54.0%	26,666
Nova Iguaçu	51.7%	48.3%	45.2%	54.8%	6,447
Petropolis	38.4%	61.6%	42.2%	57.8%	4,587
Rio de Janeiro	54.7%	45.3%	46.7%	53.3%	151,629
São Gonçalo	8.1%	91.9%	39.6%	60.4%	5,990
Volta Redonda	42.2%	57.8%	44.0%	56.0%	3,265
Aracatuba	24.0%	76.0%	45.0%	55.0%	5,902
Araraquara	46.3%	53.7%	42.1%	57.9%	5,691
Bauru	44.7%	55.3%	41.3%	58.7%	14,765
Bragança Paulista	37.8%	62.2%	44.8%	55.2%	6,659
Campinas	54.0%	46.0%	46.3%	53.7%	31,437
Franca	34.5%	65.5%	45.7%	54.3%	9,017
Guarulhos	27.6%	72.4%	38.8%	61.2%	18,934
Itapetininga	0.0%	100.0%	43.5%	56.5%	3,299
Itatiba	10.3%	89.7%	57.1%	42.9%	4,615
Itu	3.6%	96.4%	40.4%	59.6%	3,190

Tabela 5 - Matrículas por turno e por sexo

Município	matricula diurna	matricula noturna	matricula masculina	matricula feminina	Total
Jundiai	27.5%	72.5%	41.5%	58.5%	4,387
Lins	58.9%	41.1%	43.5%	56.5%	3,549
Marília	47.3%	52.7%	44.0%	56.0%	15,134
Moji das Cruzes	21.7%	78.3%	68.5%	31.5%	26,629
Osasco	17.1%	82.9%	40.5%	59.5%	6,701
Piracicaba	49.7%	50.3%	49.3%	50.7%	12,607
Presidente Prudente	38.9%	61.1%	41.1%	58.9%	17,166
Ribeirão Preto	47.9%	52.1%	42.9%	57.1%	17,663
Santo André	27.1%	72.9%	47.0%	53.0%	12,447
Santos	29.9%	70.1%	47.1%	52.9%	24,158
São Bernardo do Campo	52.5%	47.5%	52.1%	47.9%	15,661
São Caetano do Sul	35.5%	64.5%	48.5%	51.5%	15,906
São Carlos	59.0%	41.0%	58.0%	42.0%	9,679
São Joao da Boa Vista	31.4%	68.6%	45.6%	54.4%	3,248
São José do Rio Preto	41.6%	58.4%	44.1%	55.9%	11,034
São José dos Campos	33.4%	66.6%	50.6%	49.4%	7,287
São Paulo	37.7%	62.3%	47.5%	52.5%	277,607
Sorocaba	35.3%	64.7%	48.5%	51.5%	11,920
Taubaté	36.7%	63.3%	0.0%	100.0%	10,276
Curitiba	55.4%	44.6%	47.2%	52.8%	56,030
Londrina	56.5%	43.5%	43.7%	56.3%	15,714
Maringá	51.3%	48.7%	46.6%	53.4%	12,077
Palmas	20.4%	79.6%	35.0%	65.0%	3,913
Ponta Grossa	48.1%	51.9%	41.9%	58.1%	6,570
São José dos Pinhais	46.1%	53.9%	58.7%	41.3%	3,450
Umuarama	42.0%	58.0%	38.4%	61.6%	6,049
Biguaçu	43.5%	56.5%	52.5%	47.5%	3,471
Blumenau	47.2%	52.8%	50.6%	49.4%	9,418

Tabela 5 - Matrículas por turno e por sexo

Município	matricula diurna	matricula noturna	matricula masculina	matricula feminina	Total
Chapecó	31.3%	68.7%	40.8%	59.2%	4,050
Criciúma	5.6%	94.4%	41.8%	58.2%	3,099
Florianópolis	78.2%	21.8%	50.9%	49.1%	16,692
Itajai	45.6%	54.4%	40.9%	59.1%	8,449
Joinville	28.3%	71.7%	48.7%	51.3%	6,582
Lages	51.7%	48.3%	50.6%	49.4%	3,932
Tubarão	31.9%	68.1%	38.1%	61.9%	5,655
Canoas	52.3%	47.7%	42.7%	57.3%	19,176
Caxias do Sul	47.0%	53.0%	42.8%	57.2%	10,339
Cruz Alta	31.7%	68.3%	41.2%	58.8%	3,275
Ijui	53.5%	46.5%	33.6%	66.4%	7,394
Novo Hamburgo	17.2%	82.8%	41.8%	58.2%	3,024
Passo Fundo	55.8%	44.2%	45.3%	54.7%	8,457
Pelotas	64.5%	35.5%	41.8%	58.2%	9,404
Porto Alegre	64.4%	35.6%	50.0%	50.0%	47,319
Rio Grande	64.4%	35.6%	46.0%	54.0%	4,758
Santa Cruz do Sul	45.1%	54.9%	39.2%	60.8%	5,577
Santa Maria	83.4%	16.6%	48.5%	51.5%	11,742
Santo Angelo	29.9%	70.1%	43.0%	57.0%	3,245
São Leopoldo	27.5%	72.5%	43.7%	56.3%	25,269
Campo Grande	51.8%	48.2%	44.6%	55.4%	17,129
Dourados	35.6%	64.4%	41.3%	58.7%	5,041
Cuiabá	55.4%	44.6%	41.8%	58.2%	18,604
Anápolis	36.5%	63.5%	33.9%	66.1%	4,068
Goiânia	63.6%	36.4%	41.6%	58.4%	31,784
Brasília	43.3%	56.7%	46.1%	53.9%	47,547
Total	49.2%	50.8%	46.1%	53.9%	1,751,657

Tabela 6 - Características das instituições de ensino, por percentagem de matrículas

Município	Federal	Estadual	Municipal	privada	universidade	centro universitário	faculdades integradas	estabelecimento isolado	Total
Porto Velho	63.5%	0.0%	0.0%	36.5%	63.5%	0.0%	0.0%	36.5%	3,756
Rio Branco	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3,218
Manaus	54.8%	0.0%	0.0%	45.2%	54.8%	0.0%	0.0%	45.2%	18,229
Boa Vista	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3,347
Belém	52.1%	12.2%	0.0%	35.7%	92.1%	0.0%	0.0%	7.9%	30,790
Santarém	38.8%	0.0%	0.0%	61.2%	38.8%	0.0%	33.5%	27.6%	3,527
São Luís	52.2%	22.8%	0.0%	24.9%	72.7%	0.0%	24.9%	2.4%	17,362
Teresina	65.1%	20.5%	0.0%	14.4%	85.6%	0.0%	0.0%	14.4%	12,219
Fortaleza	36.3%	28.6%	0.0%	35.2%	98.2%	0.0%	0.0%	1.8%	36,810
Sobral	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3,674
Mossoró	14.5%	85.5%	0.0%	0.0%	85.5%	0.0%	0.0%	14.5%	3,751
Natal	60.5%	1.7%	0.0%	37.8%	99.8%	0.0%	0.0%	0.2%	17,447
Campina Grande	34.1%	65.9%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	12,776
Joao Pessoa	73.3%	0.0%	0.0%	26.7%	73.3%	25.4%	0.0%	1.3%	16,481
Olinda	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	2,459
Recife	47.4%	11.3%	0.0%	41.3%	88.0%	0.0%	0.0%	12.0%	45,639
Maceió	53.9%	3.5%	0.0%	42.6%	53.9%	0.0%	41.7%	4.4%	14,899
Aracaju	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	89.4%	0.0%	0.0%	10.6%	7,396
São Cristóvão	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	6,644
Feira de Santana	0.0%	98.0%	0.0%	2.0%	98.0%	0.0%	0.0%	2.0%	4,815
Ilhéus	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4,707
Salvador	40.4%	5.4%	0.0%	54.2%	79.6%	0.0%	0.0%	20.4%	44,572
Alfenas	12.6%	0.0%	0.0%	87.4%	87.4%	0.0%	0.0%	12.6%	7,543
Belo Horizonte	31.1%	4.3%	0.0%	64.6%	59.3%	12.4%	1.8%	26.6%	62,688
Divinópolis	0.0%	37.9%	0.0%	62.1%	37.9%	0.0%	0.0%	62.1%	3,384
Governador Valadares	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	66.1%	0.0%	0.0%	33.9%	5,001

Tabela 6 - Características das instituições de ensino, por percentagem de matrículas

Município	Federal	Estadual	Municipal	privada	universidade	centro universitário	faculdades integradas	estabelecimento isolado	Total
Juiz de Fora	61.9%	0.0%	0.0%	38.1%	63.3%	0.0%	18.0%	18.7%	12,302
Lavras	47.3%	41.3%	0.0%	11.4%	88.6%	0.0%	0.0%	11.4%	3,798
Montes Claros	0.0%	98.5%	0.0%	1.5%	98.5%	0.0%	0.0%	1.5%	3,599
Uberaba	7.9%	0.0%	0.0%	92.1%	74.3%	0.0%	0.0%	25.7%	7,024
Uberlândia	67.5%	0.0%	0.0%	32.5%	67.5%	32.5%	0.0%	0.0%	16,290
Varginha	0.0%	45.2%	0.0%	54.8%	45.2%	0.0%	0.0%	54.8%	3,158
Viçosa	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	5,314
Colatina	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	5,048
Vila Velha	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	4,060
Vitoria	61.9%	1.6%	0.0%	36.5%	61.9%	0.0%	10.1%	28.0%	15,516
Barra Mansa	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	3,460
Campos dos Goytacazes	8.3%	9.4%	0.0%	82.4%	51.0%	0.0%	0.0%	49.0%	5,920
Duque de Caxias	0.0%	7.3%	0.0%	92.7%	85.4%	0.0%	0.0%	14.6%	8,899
Itaguai	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4,831
Niterói	69.3%	0.0%	0.0%	30.7%	90.5%	0.0%	6.5%	3.0%	26,666
Nova Iguaçu	2.7%	0.0%	0.0%	97.3%	97.8%	0.0%	0.0%	2.2%	6,447
Petropolis	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	85.5%	0.0%	0.0%	14.5%	4,587
Rio de Janeiro	21.4%	10.5%	0.0%	68.2%	69.9%	5.0%	12.9%	12.2%	148,464
São Gonçalo	0.0%	30.7%	0.0%	69.3%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	5,990
Volta Redonda	6.4%	0.0%	0.0%	93.6%	6.4%	0.0%	55.1%	38.5%	3,265
Aracatuba	0.0%	8.7%	0.0%	91.2%	28.2%	0.0%	56.5%	15.4%	5,902
Araraquara	0.0%	50.7%	0.0%	49.3%	50.7%	42.1%	0.0%	7.2%	5,691
Bauru	0.0%	26.0%	0.0%	74.0%	72.9%	0.0%	0.0%	27.1%	14,765
Bragança Paulista	0.0%	0.0%	0.1%	99.9%	91.5%	0.0%	0.0%	8.5%	6,659
Campinas	0.0%	26.3%	0.0%	73.7%	99.4%	0.6%	0.0%	0.0%	31,437
Franca	0.0%	18.5%	0.1%	81.4%	74.5%	0.0%	0.0%	25.5%	9,017

Tabela 6 - Características das instituições de ensino, por percentagem de matrículas

Município	Federal	Estadual	Municipal	privada	universidade	centro universitário	faculdades integradas	estabelecimento isolado	Total
Guarulhos	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	59.6%	0.0%	24.5%	15.9%	18,934
Itapetininga	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	51.2%	48.8%	3,299
Itatiba	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4,615
Itu	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	57.2%	0.0%	42.8%	3,190
Jundiai	0.0%	0.0%	0.1%	99.9%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	4,387
Lins	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	18.9%	0.0%	0.0%	81.1%	3,549
Marília	0.0%	12.2%	0.0%	87.8%	85.8%	0.0%	0.0%	14.2%	15,134
Moji das Cruzes	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	98.1%	0.0%	0.0%	1.9%	26,629
Osasco	0.0%	0.0%	0.1%	99.9%	0.0%	0.0%	74.7%	25.3%	6,701
Piracicaba	0.0%	13.1%	0.0%	86.8%	88.5%	0.0%	1.3%	10.2%	12,607
Presidente Prudente	0.0%	11.0%	0.0%	89.0%	88.2%	0.0%	0.0%	11.8%	17,166
Ribeirão Preto	0.0%	14.2%	0.0%	85.8%	72.7%	27.3%	0.0%	0.0%	17,663
Santo André	0.0%	0.0%	0.2%	99.8%	0.0%	0.0%	30.9%	69.1%	11,847
Santos	0.0%	2.1%	0.0%	97.9%	73.9%	23.4%	0.0%	2.8%	24,158
São Bernardo do Campo	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	39.8%	0.0%	0.0%	60.2%	15,661
São Caetano do Sul	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	47.3%	0.0%	0.0%	52.7%	15,906
São Carlos	48.0%	18.6%	0.0%	33.4%	66.6%	0.0%	0.0%	33.4%	9,679
São Joao da Boa Vista	0.0%	0.0%	0.1%	99.9%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	3,248
São José do Rio Preto	0.0%	17.1%	0.0%	82.9%	25.8%	27.5%	30.0%	16.7%	11,034
São José dos Campos	6.4%	3.0%	0.0%	90.6%	88.4%	0.0%	0.0%	11.6%	7,287
São Paulo	0.5%	12.7%	0.0%	86.8%	69.2%	1.9%	13.9%	15.0%	277,199
Sorocaba	0.0%	12.0%	0.0%	88.0%	67.7%	0.0%	0.0%	32.3%	11,920
Taubaté					100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	10,276
Curitiba	29.2%	2.4%	0.0%	68.4%	68.4%	0.0%	6.8%	24.7%	56,030
Londrina	0.0%	68.4%	0.0%	31.6%	89.3%	0.0%	0.0%	10.7%	15,714
Maringá	0.0%	87.7%	0.0%	12.3%	87.7%	0.0%	0.0%	12.3%	12,077

Tabela 6 - Características das instituições de ensino, por percentagem de matrículas

Município	Federal	Estadual	Municipal	privada	universidade	centro universitário	faculdades integradas	estabelecimento isolado	Total
Palmas	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	3,913
Ponta Grossa	0.0%	94.2%	0.0%	5.8%	94.2%	0.0%	0.0%	5.8%	6,570
São José dos Pinhais	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3,450
Umuarama	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	6,049
Biguaçu					100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3,471
Blumenau					100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	9,418
Chapecó					100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4,050
Criciúma					100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3,099
Florianópolis	85.9%	12.4%	0.0%	1.7%	98.3%	0.0%	0.0%	1.7%	16,692
Itajai					100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	8,449
Joinville	0.0%	25.6%	0.8%	73.6%	67.1%	0.0%	0.0%	32.9%	6,582
Lages	0.0%	45.8%	0.1%	54.1%	48.1%	0.0%	0.0%	51.9%	3,932
Tubarão					100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	5,655
Canoas	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	84.7%	0.0%	5.7%	9.5%	19,176
Caxias do Sul	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	10,339
Cruz Alta	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	3,275
Ijui	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	7,394
Novo Hamburgo	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	3,024
Passo Fundo	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	8,457
Pelotas	41.3%	0.0%	0.0%	58.7%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	9,404
Porto Alegre	39.0%	0.0%	0.0%	61.0%	80.4%	0.0%	2.3%	17.3%	47,319
Rio Grande	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	4,758
Santa Cruz do Sul	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	5,577
Santa Maria	88.4%	0.0%	0.0%	11.6%	88.4%	0.0%	11.6%	0.0%	11,742
Santo Angelo	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	75.3%	0.0%	0.0%	24.7%	3,245
São Leopoldo	0.0%	0.0%	0.0%	100.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	25,269

Tabela 6 - Características das instituições de ensino, por percentagem de matrículas

Município	Federal	Estadual	Municipal	privada	universidade	centro universitário	faculdades integradas	estabelecimento isolado	Total
Campo Grande	24.2%	0.0%	0.0%	75.8%	98.4%	0.0%	0.0%	1.6%	16,209
Dourados	23.6%	8.3%	0.0%	68.1%	31.9%	68.1%	0.0%	0.0%	5,041
Cuiabá	43.7%	0.0%	0.0%	56.3%	87.3%	0.0%	0.0%	12.7%	18,392
Anápolis	0.0%	48.1%	0.0%	51.9%	48.1%	0.0%	48.6%	3.2%	4,068
Goiânia	27.2%	1.9%	0.0%	70.9%	87.6%	0.0%	0.0%	12.4%	31,784
Brasília	30.8%	0.0%	0.0%	69.2%	50.3%	0.0%	26.7%	23.0%	47,547
Total	22.2%	11.1%	0.0%	66.7%	74.4%	3.2%	7.2%	15.3%	1,740,503

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
Rondônia	até 24 anos	5,646	1,764	23,990	31,400
	25 a 30 anos	4,942	4,588	16,233	25,763
	31 a 35 anos	2,469	4,234	16,233	22,936
	36 a 40 anos	1,059	3,881	10,234	15,174
	41 a 45 anos	*	1,765	5,645	8,116
	mais de 45 anos	*	7,764	13,412	21,881
	total	15,527	23,996	85,747	125,270
Acre	até 24 anos	1,961	*	11,436	14,377
	25 a 30 anos	1,962	2,289	4,577	8,828
	31 a 35 anos	*	1,962	5,228	8,171
	36 a 40 anos	*	1,634	3,923	6,210
	41 a 45 anos		2,287	1,961	4,248
	mais de 45 anos	*	3,597	5,881	9,805
	total	5,884	12,749	33,006	51,639
Amazonas	até 24 anos	5,582	*	66,606	72,586
	25 a 30 anos	5,982	4,388	25,525	35,895
	31 a 35 anos	*	3,988	19,939	24,725
	36 a 40 anos	1,995	3,190	19,944	25,129
	41 a 45 anos	1,197	6,781	16,355	24,333
	mais de 45 anos	1,197	9,574	31,913	42,684
	total	16,751	28,319	180,282	225,352
Roraima	até 24 anos	*		10,511	11,438
	25 a 30 anos	*	*	3,402	5,256
	31 a 35 anos	*	*	5,876	6,495
	36 a 40 anos	*	2,164	3,401	6,184

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	41 a 45 anos	*	2,166	1,238	3,713
	mais de 45 anos		*	6,185	7,112
	total	3,092	6,493	30,613	40,198
Pará	até 24 anos	2,822		47,986	50,808
	25 a 30 anos	1,613	2,017	20,970	24,600
	31 a 35 anos	806	2,822	14,111	17,739
	36 a 40 anos	1,210	1,612	11,291	14,113
	41 a 45 anos		1,615	6,452	8,067
	mais de 45 anos		2,418	15,325	17,743
	total	6,451	10,484	116,135	133,070
Amapá	até 24 anos	2,446		18,868	21,314
	25 a 30 anos	*	*	6,293	7,343
	31 a 35 anos	*	1,748	3,145	5,591
	36 a 40 anos		1,047	4,191	5,238
	41 a 45 anos	*	1,397	4,894	6,641
	mais de 45 anos		1,749	6,638	8,387
	total	4,194	6,291	44,029	54,514
Tocantins	até 24 anos	4,694	*	16,201	21,646
	25 a 30 anos	2,372	1,573	5,984	9,929
	31 a 35 anos	*	2,744	5,818	9,429
	36 a 40 anos	*	2,321	4,291	7,198
	41 a 45 anos	*	2,676	4,788	8,052
	mais de 45 anos	*	2,744	4,836	7,721
	total	9,248	12,809	41,918	63,975
Maranhao	até 24 anos	9,885	1,647	70,023	81,555
	25 a 30 anos	5,766	8,236	31,304	45,306
	31 a 35 anos	2,471	13,179	17,298	32,948

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	36 a 40 anos	*	4,119	19,770	24,713
	41 a 45 anos	*	11,534	23,891	36,249
	mais de 45 anos	3,295	11,533	41,189	56,017
	total	23,065	50,248	203,475	276,788
Piaui	até 24 anos	4,088	1,022	25,038	30,148
	25 a 30 anos	3,576	3,576	10,220	17,372
	31 a 35 anos		1,533	12,264	13,797
	36 a 40 anos	1,022	5,110	11,751	17,883
	41 a 45 anos		7,665	12,775	20,440
	mais de 45 anos	1,022	6,642	24,014	31,678
	total	9,708	25,548	96,062	131,318
Ceara	até 24 anos	7,170	1,024	27,667	35,861
	25 a 30 anos	1,537	6,148	9,733	17,418
	31 a 35 anos	1,538	3,073	4,611	9,222
	36 a 40 anos	3,073		5,635	8,708
	41 a 45 anos	2,048	2,049	4,613	8,710
	mais de 45 anos	1,536	9,219	16,393	27,148
	total	16,902	21,513	68,652	107,067
Rio Grande Norte	até 24 anos	12,806	4,434	59,603	76,843
	25 a 30 anos	6,404	6,895	16,258	29,557
	31 a 35 anos	1,971	9,359	14,292	25,622
	36 a 40 anos		12,317	15,757	28,074
	41 a 45 anos	*	8,376	14,282	23,150
	mais de 45 anos	*	19,703	36,448	57,136
	total	22,658	61,084	156,640	240,382
Paraíba	até 24 anos	24,695	3,528	54,935	83,158
	25 a 30 anos	9,071	18,144	27,720	54,935

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	31 a 35 anos	2,016	18,142	22,176	42,334
	36 a 40 anos	1,008	27,720	14,616	43,344
	41 a 45 anos	2,016	15,624	13,608	31,248
	mais de 45 anos	1,512	44,856	33,260	79,628
	total	40,318	128,014	166,315	334,647
Pernambuco	até 24 anos	8,500	2,000	40,504	51,004
	25 a 30 anos	1,500	6,000	13,500	21,000
	31 a 35 anos	1,000	6,000	16,500	23,500
	36 a 40 anos	*	4,000	14,500	19,000
	41 a 45 anos	*	4,000	13,500	18,000
	mais de 45 anos		8,500	20,001	28,501
	total	12,000	30,500	118,505	161,005
Alagoas	até 24 anos	11,287	1,128	36,678	49,093
	25 a 30 anos	1,129	4,516	12,416	18,061
	31 a 35 anos	4,517	5,644	14,107	24,268
	36 a 40 anos	1,694	9,598	16,933	28,225
	41 a 45 anos		5,644	8,465	14,109
	mais de 45 anos		14,106	27,092	41,198
	total	18,627	40,636	115,691	174,954
Sergipe	até 24 anos	9,885	*	29,976	40,180
	25 a 30 anos	4,462	4,465	12,435	21,362
	31 a 35 anos	*	3,509	12,115	16,580
	36 a 40 anos	*	2,871	9,248	13,076
	41 a 45 anos	*	6,376	8,289	15,621
	mais de 45 anos	*	13,072	21,681	35,710
	total	18,173	30,612	93,744	142,529
Bahia	até 24 anos	9,341	1,100	101,127	111,568

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	25 a 30 anos	4,397	6,595	50,563	61,555
	31 a 35 anos	*	4,949	34,624	40,123
	36 a 40 anos	1,648	4,397	35,723	41,768
	41 a 45 anos	1,099	6,595	29,681	37,375
	mais de 45 anos	*	10,992	42,312	53,853
	total	17,584	34,628	294,030	346,242
Minas Gerais	até 24 anos	55,464	17,070	326,402	398,936
	25 a 30 anos	18,667	38,397	99,210	156,274
	31 a 35 anos	7,466	55,464	99,734	162,664
	36 a 40 anos	6,399	54,407	87,461	148,267
	41 a 45 anos	3,734	53,869	94,398	152,001
	mais de 45 anos	1,067	98,135	168,546	267,748
	total	92,797	317,342	875,751	1,285,890
Espirito Santo	até 24 anos	21,199	3,030	86,817	111,046
	25 a 30 anos	7,574	8,077	46,441	62,092
	31 a 35 anos	2,525	13,629	39,879	56,033
	36 a 40 anos	3,029	11,104	27,766	41,899
	41 a 45 anos	3,029	8,582	27,258	38,869
	mais de 45 anos		23,717	48,965	72,682
	total	37,356	68,139	277,126	382,621
Rio de Janeiro	até 24 anos	18,992	5,658	84,467	109,117
	25 a 30 anos	5,255	10,505	27,480	43,240
	31 a 35 anos	1,212	13,339	27,478	42,029
	36 a 40 anos	2,021	15,356	28,290	45,667
	41 a 45 anos	2,021	14,953	35,972	52,946
	mais de 45 anos	*	36,371	67,901	105,080
	total	30,309	96,182	271,588	398,079

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
São Paulo	até 24 anos	219,149	48,886	912,033	1,180,068
	25 a 30 anos	53,946	154,255	292,494	500,695
	31 a 35 anos	28,660	136,551	233,488	398,699
	36 a 40 anos	13,487	164,367	248,652	426,506
	41 a 45 anos	13,485	139,925	225,890	379,300
	mais de 45 anos	10,116	301,765	400,373	712,254
	total	338,843	945,749	2,312,930	3,597,522
Paraná	até 24 anos	45,818	11,305	199,939	257,062
	25 a 30 anos	10,117	35,110	70,217	115,444
	31 a 35 anos	6,545	35,701	65,456	107,702
	36 a 40 anos	2,975	30,940	52,364	86,279
	41 a 45 anos	3,571	23,800	43,441	70,812
	mais de 45 anos	3,571	57,125	78,540	139,236
	total	72,597	193,981	509,957	776,535
Santa Catarina	até 24 anos	44,205	11,049	194,259	249,513
	25 a 30 anos	12,800	30,244	73,864	116,908
	31 a 35 anos	6,397	25,596	59,907	91,900
	36 a 40 anos	6,979	27,339	61,651	95,969
	41 a 45 anos	2,907	22,692	50,590	76,189
	mais de 45 anos	2,327	35,483	76,188	113,998
	total	75,615	152,403	516,459	744,477
Rio Grande Sul	até 24 anos	70,778	10,194	195,903	276,875
	25 a 30 anos	23,212	24,347	66,816	114,375
	31 a 35 anos	12,454	36,240	57,761	106,455
	36 a 40 anos	7,360	46,426	56,057	109,843
	41 a 45 anos	2,831	42,462	57,759	103,052
	mais de 45 anos	5,662	79,274	108,714	193,650

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	total	122,297	238,943	543,010	904,250
Mato grosso Sul	até 24 anos	16,074	5,466	50,463	72,003
	25 a 30 anos	4,822	12,213	19,933	36,968
	31 a 35 anos	4,823	12,537	16,720	34,080
	36 a 40 anos	1,286	14,144	15,752	31,182
	41 a 45 anos	1,606	13,178	13,497	28,281
	mais de 45 anos	*	17,995	25,715	44,673
	total	29,574	75,533	142,080	247,187
Mato Grosso	até 24 anos	11,906	2,722	72,136	86,764
	25 a 30 anos	4,425	5,786	26,198	36,409
	31 a 35 anos	4,420	11,570	24,833	40,823
	36 a 40 anos	4,085	9,526	18,713	32,324
	41 a 45 anos	1,020	9,528	13,948	24,496
	mais de 45 anos	*	12,930	24,498	37,769
	total	26,197	52,062	180,326	258,585
Goiás	até 24 anos	30,451	5,958	116,508	152,917
	25 a 30 anos	6,620	19,860	51,634	78,114
	31 a 35 anos	6,289	16,215	40,381	62,885
	36 a 40 anos	3,309	17,543	43,358	64,210
	41 a 45 anos	2,317	13,240	29,458	45,015
	mais de 45 anos	2,317	36,077	60,572	98,966
	total	51,303	108,893	341,911	502,107
Belem	até 24 anos	8,089	2,136	40,001	50,226
	25 a 30 anos	3,818	5,039	18,935	27,792
	31 a 35 anos	2,292	7,176	12,676	22,144
	36 a 40 anos	*	5,650	10,839	17,252
	41 a 45 anos	*	6,717	11,445	18,621

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	mais de 45 anos	*	15,265	27,791	43,209
	total	15,574	41,983	121,687	179,244
Fortaleza	até 24 anos	21,589	2,243	66,006	89,838
	25 a 30 anos	6,314	8,760	22,011	37,085
	31 a 35 anos	3,867	8,156	25,265	37,288
	36 a 40 anos	3,056	11,822	23,844	38,722
	41 a 45 anos	1,834	12,021	18,948	32,803
	mais de 45 anos	3,465	27,313	45,846	76,624
	total	40,125	70,315	201,920	312,360
Recife	até 24 anos	22,211	4,869	63,908	90,988
	25 a 30 anos	9,159	13,051	33,309	55,519
	31 a 35 anos	5,258	19,096	23,575	47,929
	36 a 40 anos	2,918	19,284	21,623	43,825
	41 a 45 anos	*	18,118	21,241	40,333
	mais de 45 anos	1,170	40,326	50,072	91,568
	total	41,690	114,744	213,728	370,162
Salvador	até 24 anos	29,343	3,284	86,394	119,021
	25 a 30 anos	8,210	13,750	31,395	53,355
	31 a 35 anos	2,258	17,241	28,318	47,817
	36 a 40 anos	1,846	20,103	27,500	49,449
	41 a 45 anos	2,051	20,718	27,293	50,062
	mais de 45 anos	*	42,270	67,919	111,009
	total	44,528	117,366	268,819	430,713
Belo Horizonte	até 24 anos	34,415	4,554	158,931	197,900
	25 a 30 anos	12,654	21,763	68,834	103,251
	31 a 35 anos	4,557	31,376	54,917	90,850
	36 a 40 anos	2,024	23,029	46,816	71,869

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	41 a 45 anos	2,784	25,561	36,189	64,534
	mais de 45 anos	1,518	61,747	103,512	166,777
	total	57,952	168,030	469,199	695,181
Rio Metrop	até 24 anos	109,605	23,607	393,460	526,672
	25 a 30 anos	37,655	81,505	173,116	292,276
	31 a 35 anos	12,929	88,811	140,535	242,275
	36 a 40 anos	8,992	91,053	138,837	238,882
	41 a 45 anos	9,556	97,806	128,153	235,515
	mais de 45 anos	8,432	227,081	490,700	726,213
	total	187,169	609,863	1,464,801	2,261,833
SP Metrop	até 24 anos	232,316	71,550	1,005,889	1,309,755
	25 a 30 anos	68,184	167,501	362,785	598,470
	31 a 35 anos	32,831	151,506	295,460	479,797
	36 a 40 anos	17,675	187,718	257,583	462,976
	41 a 45 anos	16,837	143,934	226,434	387,205
	mais de 45 anos	14,311	318,189	544,620	877,120
	total	382,154	1,040,398	2,692,771	4,115,323
Curitiba	até 24 anos	33,672	5,220	125,558	164,450
	25 a 30 anos	10,442	22,448	48,031	80,921
	31 a 35 anos	3,916	22,969	45,420	72,305
	36 a 40 anos	3,393	24,798	34,719	62,910
	41 a 45 anos	2,610	20,099	30,280	52,989
	mais de 45 anos	1,044	38,110	59,513	98,667
	total	55,077	133,644	343,521	532,242
Porto Alegre	até 24 anos	42,200	11,116	128,635	181,951
	25 a 30 anos	18,739	29,832	49,586	98,157
	31 a 35 anos	8,234	27,584	46,527	82,345

Tabela 7 - pessoas com renda familiar acima de mil reais e escolarização secundária completa.					
	Grupos de idade	**estudantes superior**	**formados**	**estudantes potenciais**	**total**
	36 a 40 anos	5,554	31,697	47,953	85,204
	41 a 45 anos	3,704	29,015	38,081	70,800
	mais de 45 anos	3,498	70,001	106,207	179,706
	total	81,929	199,245	416,989	698,163
Brasilia	até 24 anos	32,960	6,838	103,651	143,449
	25 a 30 anos	11,402	27,148	49,533	88,083
	31 a 35 anos	4,768	26,532	40,836	72,136
	36 a 40 anos	3,316	20,519	35,654	59,489
	41 a 45 anos	1,865	21,358	29,850	53,073
	mais de 45 anos	*	49,336	56,369	105,912
	total	54,518	151,731	315,893	522,142

Anexo 2 - As dimensões da educação superior nas cidades brasileiras - uma análise fatorial.

Este anexo é uma tentativa de interpretação conjunta para o grande número de informações reunidas sobre as diversas cidades brasileiras, pelo uso da metodologia de análise fatorial. Os resultados principais desta análise pode ser visto no quadro 9.

Quadro 9 - Análise fatorial de características dos estudantes de nivel superior das cidades (rotação varimax)

	Fator 1 - ensino privado	Fator II - mulheres	Fator III - cobertura
proporção de estabelecimentos privados	**0.82**	0.10	0.26
% de matrículas em ciencias sociais aplicadas	**0.81**	-0.04	-0.28
proporção matrículas noturnas	**0.77**	0.40	-0.07
proporção de mulheres	0.00	**0.89**	0.07
proporção de jovens	-0.30	**-0.71**	0.30
matrículas/população	-0.01	-0.09	**0.94**
% da variância explicada:	40.43%	19.71%	16.66%

A interpretação deste resultado é simples, apesar da complexidade do procedimento estatístico[1]. O fator principal que diferencia as cidades brasileiras, do ponto de vista do ensino superior, é o desenvolvimento maior ou menor do ensino privado, que vem acompanhado de aumento de matrículas nas disciplinas sociais aplicadas, e no aumento das matrículas noturnas. Existe um segundo padrão de desenvolvimento, que tem a ver com o aumento da matrícula para mulheres, que está associado à existência de um alunado mais velho. É bastante possível que este padrão tenha a ver com a busca de educação superior por parte de professoras das rendes estaduais de ensino. E, finalmente, existe uma dimensão de abrangência do sistema de ensino superior que não depende dos dois fatores anteriores, mas que tem um peso menor na explicação das diferenças encontradas. O fator I parece ser típico de cidades medias, na periferia das grandes cidades: locais como Vila Velha, Itapetininga, São José dos Pinhais, São João da Boa Vista, Barra Mansa, Colatina, Moji das Cruzes. O fator II parece caracterizar cidades interioranas, como Franca, Bragança Paulista, Santos, São Caetano do Sul, Varginha, Guarulhos, Governador Valadares, Divinópolis, mas também São Paulo. Os dados não permitem ir além desta descrição geral, mas eles mostram a importância de atentar para padrões distintos de crescimento do ensino superior nas diversas regiões do país, que requerem atendimentos também distintos.

---

[1] Mais tecnicamente, a interpretação deste quadro deve ser feita examinando, nas colunas, os coeficientes de correlação entre os diversos indicadores e os fatores. Os fatores são por definição independentes, o que significa que a predominância de um deles, em determinada cidade, não está associada à predominância de outros. Assim, o fator I está associado a uma alta percentagem de estabelecimentos privados e estudantes em cursos de ciências sociais aplicadas; o fator II está associado a uma alta proporção mulheres e pessoas menos jovens; e o fator III se refere, quase que exclusivamente, à cobertura, ou proporção da população atendida. Os números da última linha indicam o peso de cada um dos fatores da explicação das diferenças que existem entre as cidades, ou de sua variação: ela diz que 45,8% das diferenças se devem ao primeiro fator, ou, em outros termos, que este fator explica 45,8% da variação nas características das cidades em relação a estas variáveis.

A tabela que se segue dá a participação de cada cidade em cada um destes fatores. Os números correspondem aos "factor scores", ou escores fatoriais. A média destes escores é zero, e o desvio padrão é 1. Isto significa que, quando o escore é próximo de zero, a cidade está na média do país em relação a isto. Quando é 1, significa que está um desvio padrão acima da média; quando é -1, significa que está 1 desvio padrão abaixo da média. A interpretação deste desvio pode ser feita supondo que, para um desvio de 1 ou mais, esta cidade está no terço superior do conjunto em relação a esta característica. Os números em negrito assinalam as cidades com maior peso positivo em determinado fator, e os em vermelho, forte peso negativo, ou ausência acentuada do fator.

Tipologia de cidades: análise fatorial

	Fator 1 - ensino privado	Fator II - mulheres mais velhas	Fator III - cobertura
Vila Velha	**2.05**	-1.00	**-1.26**
Itapetininga	**2.01**	0.29	-0.52
São José dos Pinhais	**1.94**	**-2.60**	-0.90
São João da Boa Vista	**1.81**	-0.94	0.14
Barra Mansa	**1.79**	0.35	-0.78
Colatina	**1.73**	0.66	0.27
Moji das Cruzes	**1.64**	**-2.72**	**1.17**
Itu	**1.53**	**1.07**	-0.57
Araçatuba	**1.46**	-0.57	-0.08
Osasco	**1.45**	0.96	**-1.14**
São Leopoldo	**1.37**	-0.04	**3.30**
Santo Angelo	**1.29**	0.43	-0.04
Aracaju	**1.15**	-0.33	-0.50
Jundiai	**1.11**	0.25	-0.66
Franca	0.50	**2.15**	**3.41**
Bragança Paulista	-0.25	**1.91**	**2.25**
Santos	0.23	**1.85**	-0.53
São Caetano do Sul	-0.56	**1.64**	-0.64
Varginha	-0.32	**1.62**	-0.93
Guarulhos	0.31	**1.48**	**1.67**
Governador Valadares	**-1.69**	**1.23**	-0.41
São Paulo	0.86	**1.08**	-0.65
Divinópolis	0.25	**1.04**	**1.32**
Itajai	**-1.07**	-0.25	**3.75**
Feira de Santana	**-1.70**	**-1.71**	**2.54**
Marília	0.96	0.22	**2.18**
Niterói	0.21	-0.35	**1.89**
Itaguai	**-1.69**	**-1.67**	**1.62**
Nova Iguaçu	-0.56	0.06	**1.32**
Santa Cruz do Sul	0.36	0.36	**1.09**
Juiz de Fora	0.05	-0.56	**1.05**
Santo André	0.25	0.62	0.93
Fortaleza	0.71	-0.55	0.84
Tubarão	0.97	-0.26	0.83
Lavras	**-1.89**	**-1.40**	0.79
Araraquara	0.97	-0.26	0.69
Curitiba	0.18	-0.07	0.64
São José do Rio Preto	-0.54	0.77	0.55
Montes Claros	**-1.88**	-0.90	0.51
São Cristóvão	**-1.48**	**-1.14**	0.49
Maceió	-0.64	-0.29	0.45
Ilhéus	0.08	-0.82	0.39
Presidente Prudente	0.85	0.47	0.38
Ribeirão Preto	**-1.86**	0.49	0.37
Uberlândia	-0.59	-0.40	0.34
Recife	0.34	-0.19	0.24
Sobral	0.07	-1.02	0.24

Tipologia de cidades: análise fatorial

	Fator 1 - ensino privado	Fator II - mulheres mais velhas	Fator III - cobertura
Campina Grande	-0.08	-0.87	0.22
Santa Maria	-0.56	**-1.53**	0.17
Goiânia	-0.40	-0.12	0.09
Campos dos Goytacazes	-0.07	0.69	0.03
Caxias do Sul	-0.52	0.86	0.02
São Carlos	-0.76	-0.27	0.01
Porto Velho	-0.53	0.16	-0.02
Lins	-0.11	-0.26	-0.07
Salvador	-0.83	-0.33	-0.08
São Bernardo do Campo	-0.14	0.53	-0.09
Anápolis	0.70	-0.28	-0.10
São Luís	0.99	-0.71	-0.12
Rio Grande	-0.14	-1.01	-0.12
Rio de Janeiro	0.29	0.29	-0.14
Rio Branco	0.39	**-1.37**	-0.14
Pelotas	-0.27	-0.40	-0.24
Alfenas	-0.80	-0.85	-0.25
Ponta Grossa	-0.69	-0.42	-0.25
Canoas	-0.58	0.51	-0.25
Mossoró	-0.46	-0.80	-0.27
Passo Fundo	0.43	0.01	-0.27
Palmas	-0.67	0.57	-0.28
Brasília	0.83	0.35	-0.30
Porto Alegre	0.15	-0.08	-0.31
Vitória	0.62	-0.35	-0.36
Chapecó	**-1.15**	-0.22	-0.40
Belém	-0.81	-0.44	-0.45
Santarém	0.95	-0.12	-0.47
Natal	0.25	-0.17	-0.48
Boa Vista	-0.59	-0.82	-0.49
João Pessoa	0.22	-0.42	-0.50
Belo Horizonte	-0.66	-0.11	-0.50
Joinville	0.92	0.36	-0.51
Cruz Alta	0.94	0.90	-0.55
Duque de Caxias	0.53	0.30	-0.57
Campo Grande	-0.82	0.18	-0.57
Blumenau	0.92	-0.11	-0.60
Viçosa	-0.81	-1.06	-0.61
Cuiabá	**-1.63**	-0.08	-0.62
Teresina	-0.26	-0.91	-0.63
Bauru	-0.57	0.21	-0.63
Volta Redonda	0.25	-0.33	-0.65
Uberaba	-0.75	0.03	-0.69
Londrina	-0.95	-0.42	-0.69
Itatiba	0.51	0.77	-0.72
Lages	-0.41	-0.37	-0.74
Piracicaba	0.08	0.08	-0.76
Maringá	0.82	-0.67	-0.81

Tipologia de cidades: análise fatorial

	Fator 1 - ensino privado	Fator II - mulheres mais velhas	Fator III - cobertura
Umuarama	**-1.97**	0.34	-0.81
São José dos Campos	-0.48	0.84	-0.86
Florianópolis	**-1.43**	-0.98	-0.86
Campinas	**-1.05**	-0.04	-0.89
Petrópolis	**-1.15**	0.54	-0.93
Manaus	-1.03	0.01	-0.99
Olinda	**-1.74**	-0.03	**-1.11**
Ijui	0.03	-0.09	**-1.34**
Sorocaba	**-1.07**	0.70	**-1.48**
Dourados	0.15	0.45	**-1.66**